

Mariana Santos de Oliveira Figueredo

Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: sugestões didático-pedagógicas na perspectiva colaborativa

Orientador: Professor Doutor Marion Machado Cunha
Coorientador: Professor Doutor Josivaldo Constantino dos Santos.



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Autora: Mariana Santos de Oliveira Figueiredo
Orientador: Professor Doutor Marion Machado Cunha
Coorientador: Professor Doutor Josivaldo Constantino dos Santos

Ilustração e diagramação:
Sérgio Thompson Bernardes Monteiro
Thayane Laura Duarte de Lara Pinto Sousa

Realização: Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI)

© 2022 Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT

Dados Internacionais de catalogação na fonte

ESPAÇO RESERVADO PARA CATALOGAÇÃO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
O QUE É LIBRAS?	3
LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS	13
A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)	15
ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO NA PRÓPRIA SALA DE AULA	17
REFERÊNCIAS.....	22
ATIVIDADES.....	28
DICIONÁRIO DAS CONFIGURAÇÕES DAS MÃOS	29
CONJUGAÇÃO DE VERBOS	29
UNO DE VERBOS	30
DOMINÓ DE VERBOS.....	31
CAÇA PALAVRAS TEMPOS VERBAIS	32
CRUZADINHA VERBAL	33
BINGO VERBAL.....	34
FIGURAS DE LINGUAGEM.....	35
APÊNDICES.....	36

APRESENTAÇÃO

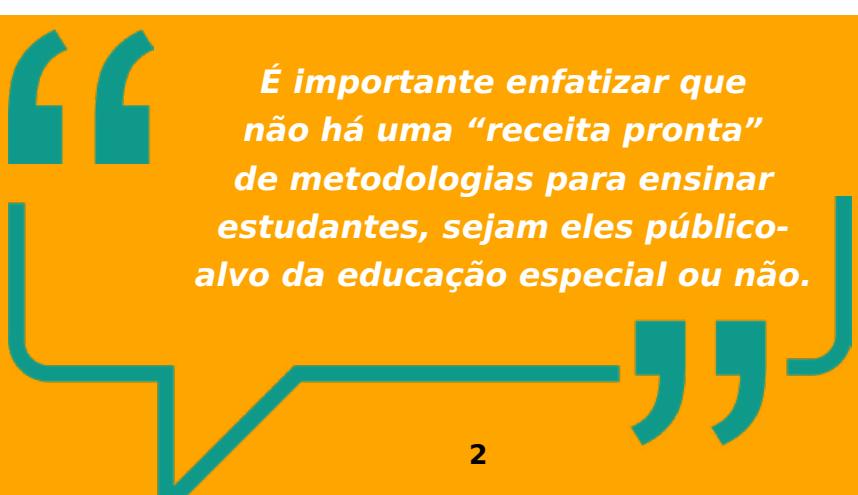
Este Caderno Pedagógico, intitulado “Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: sugestões didático-pedagógicas na perspectiva colaborativa”, originou-se da pesquisa apresentada na Dissertação “O Ensino da Língua Portuguesa como Segunda Língua a Estudantes Surdos na Perspectiva do Ensino Colaborativo”. Este trabalho qualificou-se por um objeto voltado para a área de educação inclusiva, como exigência do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, inserido na linha de pesquisa Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva, sob orientação do Professor Doutor Marion Machado Cunha e coorientação do Professor Doutor Josivaldo Constantino dos Santos.

Por meio da pesquisa realizada, observou-se no ambiente escolar a dificuldade em encontrar e elaborar materiais específicos para o ensino de Língua Portuguesa para estudantes Surdos. Junto a isso, foi relatado também a necessidade de formação continuada que se aproxime mais da prática na realidade escolar, tanto para os professores das classes comuns quanto para os professores da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), além de se pensar em uma proposta de forma a trabalhar a colaboração entre estes professores, principalmente, no que concerne ao ensino de Língua Portuguesa como segunda língua.

Neste caderno pedagógico é apresentado a proposta do ensino colaborativo, uma filosofia de trabalho que, apesar de ainda ser pouco disseminado em nossas escolas, é uma organização pedagógica que já se mostra, em alguns países, benéfico para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

É importante enfatizar que não há uma “receita pronta” de metodologias para ensinar estudantes, sejam eles público-alvo da educação especial ou não. Então, nada melhor do que aqueles que estão no “chão da escola” para analisarem sua realidade e discutirem as diferentes situações encontradas, propondo, assim, as intervenções. A partir das ideias propostas neste caderno pedagógico espera-se que outras atividades sejam elaboradas, no ambiente escolar, no intuito de favorecer os demais estudantes, além dos Surdos.

Mariana Santos de Oliveira Figueiredo



*É importante enfatizar que
não há uma “receita pronta”
de metodologias para ensinar
estudantes, sejam eles público-
alvo da educação especial ou não.*

O QUE É LIBRAS?

A sigla Libras significa Língua Brasileira de Sinais, Libras é uma língua de modalidade gestual-visual ou visual-espacial, em que a comunicação acontece por meio de gestos/sinais, expressões faciais e corporais, também é conhecida como Língua de Sinais Brasileira (LSB). É a língua de sinais utilizada pela maioria das pessoas surdas que vivem no Brasil.

Vale ressaltar que pessoas ligadas a essa comunidade, como tradutores-intérpretes, professores, familiares, amigos, entre outros, também, fazem uso da língua de sinais, compondo, assim, a comunidade surda.

Comunidade neste caso, não tem a ver necessariamente com espacialidade, mas pode estar vinculada a isso já que existem espaços onde a comunicação entre eles é favorecida. É possível pensar uma rede de sociabilidade que envolve Surdos e outras pessoas que saibam de Libras, pessoalmente ou via internet (BIGOGNO, 2012, p. 8).

Dentro de um ponto de vista sociolinguístico, Felipe salienta que:

[...] uma Comunidade Surda não é um “lugar” onde pessoas deficientes, que têm problemas de comunicação se encontram, mas um ponto de articulação política e social porque, cada vez mais, os Surdos se organizam nesses espaços enquanto minoria linguística que lutam por seus direitos lingüísticos e de cidadania, impondo-se não pela deficiência, mas pela diferença (2007, p. 82).

Nessa perspectiva a autora posiciona os Surdos, não mais no grupo apontado como minoritário, seja por seu meio de expressão ou por sua deficiência, mas pertencente a um grupo organizado que defende sua diferença linguística. Aqui, temos uma importante definição para o sujeito Surdo como diferente na sua comunicação e não como deficiente, compreender essa concepção é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho voltado para esse público.

Desde 2002, por meio da Lei nº 10.436, a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação, ou seja, como uma língua. Sendo assim, é definida como: “[...] forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do

Sinal de Libras



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1388).

**Você
SABIA ?**

? ? ? ? ?

No Egito e na Pérsia, os surdos eram vistos como presente dos deuses, seres privilegiados que detinham a capacidade de estabelecer comunicação em segredo com as divindades (STROBEL, 2009).

**Saiba
Mais**

[Sobre a Lei nº 10.436](#)

Brasil." (BRASIL, ARTIGO 1º, PARÁGRAFO ÚNICO, 2002).

Cabe lembrar que em seu parágrafo único da Lei nº 10.436, a Libras não poderá substituir a modalidade escrita deste idioma. Sendo assim, é imprescindível o aprendizado da leitura e escrita da língua padrão.

As línguas de sinais distinguem-se das línguas orais por conta da modalidade em que se apresentam. Enquanto nas línguas de sinais é utilizado o meio visual-espacial, nas línguas orais é empregada a modalidade oral-auditiva. Posto isso, precisamos estar ao alcance da visão para uma comunicação por meio da língua de sinais.

É importante salientar que as línguas de sinais, assim como qualquer outra língua, têm seu status linguístico reconhecido, contendo mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos, portanto é uma língua e não uma linguagem.

Outro ponto importante a se considerar no que concerne às terminologias é a expressão “surdo-mudo”, por vezes ainda utilizada pelos meios de comunicação, cabe destacar que surdez e mudez são deficiências distintas. A maioria dos surdos não possuem nenhum impedimento em seu aparelho fonador, sendo assim, não comunicam por meio da fala porque não aprenderam a desenvolvê-la (GESSER, 2009).

Fique atento ao uso correto dos termos:

Deficiente Auditivo ou Pessoa com Deficiência

Auditiva: associado as pessoas com perda auditiva, independente do grau de perda. Comumente, usado para designar pessoas que possuem alguma porcentagem de audição (FALCÃO, 2010).

surdo: com a letra “s” em minúsculo está relacionado aquela pessoa que não tem nenhuma porcentagem de audição, nem com o uso de aparelho auditivo.

Surdo: com a letra “S” maiúscula é para se referir a integrantes da Comunidade Surda, que têm Libras como a língua-mãe.

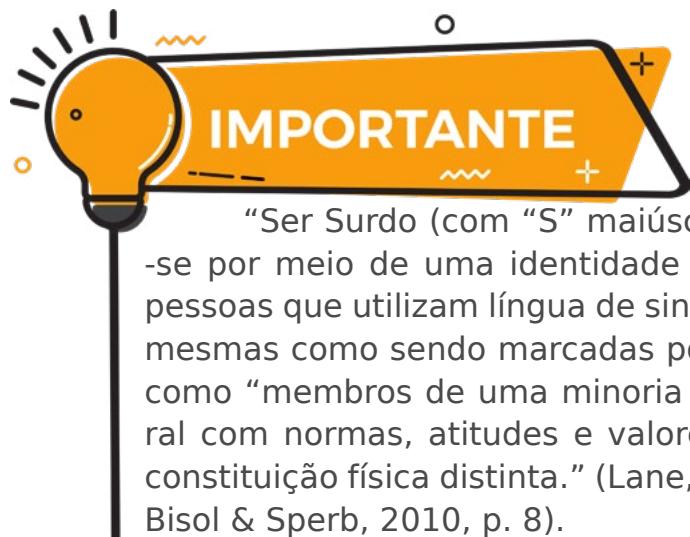
Surdo Oralizado: está relacionado as pessoas que usam a fala para a comunicação, fazem isso por meio da



ATENÇÃO!

SURDO-MUDO,
apague essa ideia!





“Ser Surdo (com “S” maiúsculo) é reconhecer-se por meio de uma identidade compartilhada por pessoas que utilizam língua de sinais e não veem a si mesmas como sendo marcadas por uma perda, mas como “membros de uma minoria linguística e cultural com normas, atitudes e valores distintos e uma constituição física distinta.” (Lane, 2008, p. 284 apud Bisol & Sperb, 2010, p. 8).

leitura labial. Normalmente, essas pessoas dispõem de resíduo auditivo ou podem ter nascido ouvintes e adquirido a surdez ao longo da vida.

Surdo Sinalizado: associado as pessoas com perda auditiva que usam a Libras para se comunicar.

O que denominamos de palavra na língua oral, chamamos de sinal nas línguas de sinais. Nas línguas orais, os fonemas são produzidos pelo aparelho fonador enquanto que nas línguas de sinais a estrutura fonológica está organizada por meio dos parâmetros visuais, por meio deles é possível comunicar qualquer tipo de informação, mesmo as abstratas.

Na Libras podem ser encontrados os seguintes parâmetros (FERREIRA, 2010):

- Configuração da mão (CM);
- Ponto ou local de articulação (PA);
- Movimento (M);
- Orientação/direcionalidade (O);
- Expressão facial e/ou corporal (EF/C).

Configuração da mão:

São formas que a(s) mão(s) assumem na realização de um sinal.

Observe abaixo os sinais de LARANJA, SÁBADO e APRENDER, ambos possuem a mesma configuração de mão.

“[...] os ‘ouvintes’ muitas vezes não sabem que são chamados desta forma, pois é um termo utilizado pelos Surdos para identificá-los enquanto não Surdos. Isso acontece porque o termo ‘ouvinte’ em oposição ao ‘surdo’ foi uma dicotomia criada pelos próprios Surdos intimamente relacionada com a demarcação da diferença”. (QUADROS, 2005, p. 126).



Sugestão de Série

Clique aqui



SINAL DE LARANJA



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1354).

SINAL DE SÁBADO



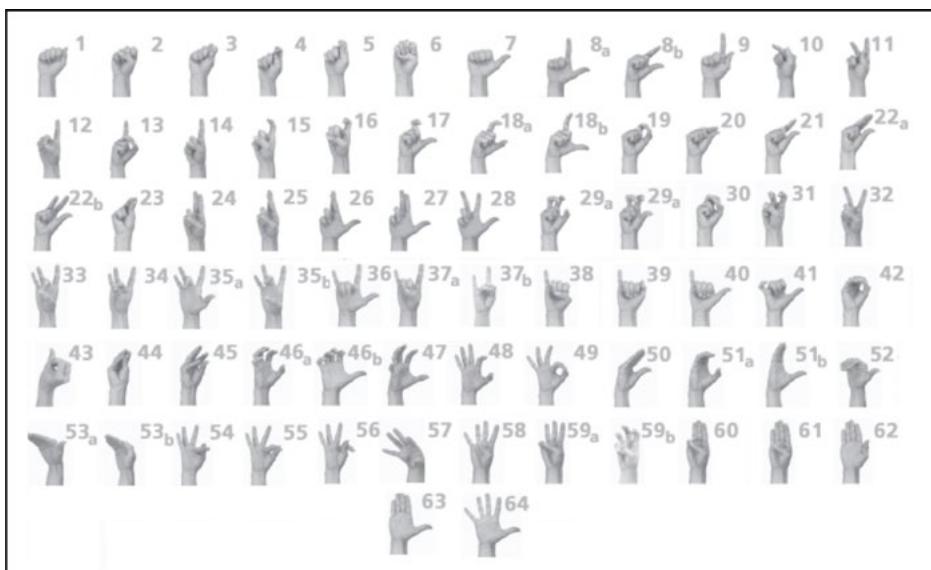
FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1963).

SINAL DE APRENDER



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 276).

De acordo com Felipe e Monteiro (2007), na Libras há 64 configurações distintas:



Fonte: FONTE: (FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28).



A Libras e, também, outras línguas de sinais, como a Língua de Sinais Americana (ASL) possuem influência na Língua de Sinais Francesa (LSF), já que os primeiros professores receberam formação no Instituto de L'Épée. (STROBEL, 2009).

⚠ ATENÇÃO!

Não confunda as CM com o alfabeto manual da Libras.



Saiba Mais

Vídeo alfabeto em Libras

Ponto ou local de articulação: É o lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até a cabeça) e horizontal (à frente do emissor).

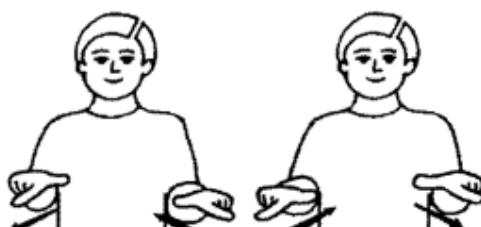
Observe abaixo os sinais de TELEVISÃO e TRABALHAR, ambos são realizados no espaço neutro. Além disso, possuem a mesma configuração de mão.

TELEVISÃO



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 2096).

TRABALHAR



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 2139).

Agora, observe os sinais de NÚMERO e SALÁRIO, ambos possuem o mesmo ponto de articulação, são realizados no lado esquerdo do peito.

NÚMERO



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1599)

SALÁRIO



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1976).

“É possível afirmar que o ensino colaborativo é uma estratégia que viabiliza a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais específicas em processos de inclusão, através de propostas de atendimento que consideram a diversidade e o direito à escolarização para todos” (MARIN; MARETTI, 2014, p. 7).



Sugestão de Vídeo

Clique aqui

Aprenda alguns cumprimentos básicos em Libras

Movimento (M): Os sinais podem ter um movimento ou não. Este parâmetro remete-se a maneira como as mãos se deslocam no momento da execução do sinal, podendo assumir diferentes movimentos.

Os sinais de FESTA e SANFONA são sinais que têm movimento durante a sua execução.

FESTA



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1976)

SANFONA



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1982)

Já os sinais ABACAXI e EM PÉ não têm movimento:

ABACAXI



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 127)

EM PÉ



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 885)

Orientação/direcionalidade (O): É o sentido da palma da mão quando se executa o sinal, podendo ser: para cima, para baixo, para dentro, para fora ou para o lado.

Observe os sinais QUERER e NÃO QUERER, esses sinais se opõem na direcionalidade, no primeiro a palma da mão fica para cima (orientação para cima) e no segundo a palma da mão fica para baixo (orientação para baixo).

**Você
SABIA ?**

Assim como
a maioria das
línguas de sinais
ocidentais, a
Libras tem origem
na Lingua de
Sinais Francesa
(LSF). (STROBEL,
2009).

QUERER



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1863)

NÃO QUERER



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1570)

Expressão facial e/ou corporal (EF/C): Ajudam a captar sentimentos e facilita o entendimento na comunicação. São empregados para designar ou intensificar os sinais.

Observe os sinais FELIZ e TRISTE, as expressões faciais demonstrando, respectivamente, alegria e tristeza combinadas aos demais parâmetros contribuem para melhor entendimento do sinal realizado.

FELIZ



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1062)

TRISTE



FONTE: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 2158)

Na combinação destes parâmetros se formam os sinais.



Existem episódios da Turma da Mônica em Libras para assistir

[Clique para acessar](#)

Ok



Lembre-se!

Expressões faciais e corporais são tão importantes quanto os sinais

As línguas de sinais são as representações da cultura de um povo, por isso, **não são UNIVERSAIS**, tampouco mímica ou gestos soltos.

Vejamos os exemplos abaixo: o sinal de nome em ASL (Língua de Sinais Americana) e em LSB (Língua de Sinais Brasileira).

ASL



Libras



Fonte: Pinteres, 2010.

Fonte: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1588).

LÍNGUAS DE SINAIS PELO MUNDO



Fontes: Freepik, 2022; Canstockphoto, 2022. Adaptada pela autora.

Além de não ser universal, a Libras apresenta diferentes expressões de uma região para a outra, o que denominamos de variações regionais, como ocorre, também, na Língua Portuguesa.

Você
SABIA ?

Troy Kotsur é o
primeiro Surdo
a ganhar o
Oscar, ganhou na
categoria Melhor
Ator Coadjuvante,
pela atuação no
filme “No Ritmo
do Coração”,
que, também
foi premiado,
recebendo o Oscar
de Melhor Filme.

Como se chama?



Fonte: Freepik, 2022. Adaptada pela autora.

Exemplos de variações regionais em Libras:
Sinal da cor verde usado nos estados de MG, RJ, MS, DF, PR, BA, CE.



Fonte: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 2221).

Sinal da cor verde usado nos estados de SP e RS.



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 2222

Sinal de papai usado em SP, MG, RJ, MS, MG, DF, PR, BA e CE.



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1657

Você
SABIA?
?

Dom Pedro II financiou a construção do INES em 26 de setembro de 1857, por isso é comemorado o dia do Surdo nessa data; Dom Pedro II tinha um neto e um genro surdos (HONORA; FRIZANCO, 2010).

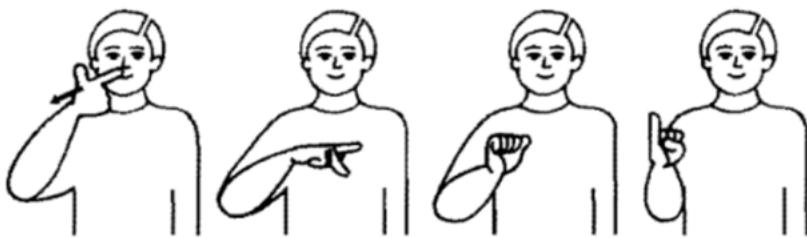


Conheça o site do INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

Clique para acessar



Sinal de papai usado em SP.



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1657

Sinal de papai usado em DF, CE e SC.



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1657

A estrutura de uma frase em Libras segue normas peculiares que representam, de modo direto, a maneira que os Surdos organizam suas ideias, sempre tendo como égide a sua percepção visual.

EXEMPLOS DE CONSTRUÇÕES FRASALIS EM LIBRAS:

- Eu vou a sua casa hoje à noite.
- Eu casa sua hoje noite.

- Eu dei a flor para a mamãe.
- Flor eu dar mamãe.

- Quantos anos você tem?
- Idade você? (expressão facial de interrogação).

No exemplo acima é possível observar que a Libras e a Língua Portuguesa se estruturam de maneiras diferentes, apresentando, cada uma o seu próprio sistema linguístico. Baseando-se nessa assertiva, acredita-se que o aprendizado da escrita pelo aluno surdo se torna difícil quando as metodologias se alicerçam apenas em práticas voltadas ao aprendizado de alunos ouvintes, cuja escrita a princípio se dá pela combinação grafema-fonema (letra-som). Logo, pelo fato de o trabalho com o fonema estar ligado ao som da fala, o aluno com surdez fica restrito ao pouco desenvolvimento da escrita.

 **Lembre-se!**

Libras é a segunda língua oficial do Brasil desde 2002 pela Lei nº 10.436.

**Você
SABIA ?**



Na antiguidade, na Grécia e em Roma, a concepção que se tinha da fala era que essa representava o pensamento, sendo assim, o ato de falar estava diretamente ligado ao pensar. Posto isso, quem não falava, logo, não pensava e consequentemente, não era visto como um ser humano” (HONORA; FRIZANCO, 2010, p. 19).

LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

O Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, citada anteriormente, define a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua para os surdos brasileiros. Quando pensamos no ensino de Língua Portuguesa como uma segunda língua para estudantes Surdos, logo pensamos, que português vamos ensinar? Existe uma Língua Portuguesa específica para os Surdos?

Respondendo aos questionamentos, a Língua Portuguesa é a mesma, tanto para os ouvintes, quanto para os Surdos. Portanto, quando abordamos a temática do português como segunda língua para Surdos, discorremos referente a metodologia distinta. Lacerda e Lodi (2014) pontuam que essa metodologia será utilizada de maneira a reconhecer a cultura e identidade surda do estudante e, principalmente, que a língua oral e a de sinais são de diferentes modalidades.

Sendo a Libras uma língua espacial visual, temos a visão e os movimentos no espaço da interpretação como elementos essenciais para a execução e visualização dos sinais realizados. Segundo Quadros e Shimidt (2006) isso deve ser levado em conta na escolha da metodologia a ser aplicada no processo de ensino e aprendizagem. Quanto a isso, Quadros (1997) destaca que não se trata do ensino de um Português diferente do ensinado aos ouvintes, mas de procedimentos metodológicos que levem em consideração todas as peculiaridades da língua de sinais.

Pensar no ensino de Língua Portuguesa para Surdos é pensar no ensino de uma língua estrangeira para os ouvintes. Já que, conforme Quadros e Shimidt (2006), a maioria dos Surdos nascem em lares de famílias ouvintes e, dependendo do contexto, o primeiro contato linguístico é com a Língua Portuguesa e só depois, geralmente no ambiente escolar, tem contato com a Libras e adquire fluência, por conta disso são considerados bilíngues.

Muitos professores não possuem formação para atuarem na educação de Surdos, não compreendendo como procederem diante das dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (QUADROS, 2004) e como pensar as propostas de ensino baseado na pedagogia visual, que comprehende a aprendizagem do

Você
SABIA ? ? ? ?
Na Grécia havia algumas proibições impostas aos Surdos, como não falavam, eram impossibilitados de participar do ato de confissão e, por conta disso, não podiam receber a comunhão e nem se casar entre si (HONORA; FRIZANCO, 2010).



Sugestão de Filmes

Clique aqui

Veja no site Librasol sugestões de filmes com a temática voltada para a língua de sinais

surdo com base em suas experiências visuais (CAMPELLO, 2008).

Para isso, segundo Quadros e Schmiedt (2006) e Zerbato (2017), se faz necessário, entre várias ações, a utilização de recursos visuais e situações concretas de vivências para aquisição de conceitos, explorando as formas criativas existentes. Além de um trabalho em colaboração com os professores da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e da sala de aula comum, para que esses materiais e metodologias sejam utilizadas em ambos espaços.

Você
SABIA ?



*Inserir legendas
em um vídeo nem
sempre é suficiente
para torná-lo
100% acessível às
pessoas surdas, já
que muitas delas
possuem Libras
como primeira
língua e não o
português.*

Você
SABIA ?



*Em Libras é
comum que uma
pessoa ganhe
um nome - o seu
sinal - inspirado
em seus traços
físicos, trejeitos
e aspectos de sua
personalidade!*

A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

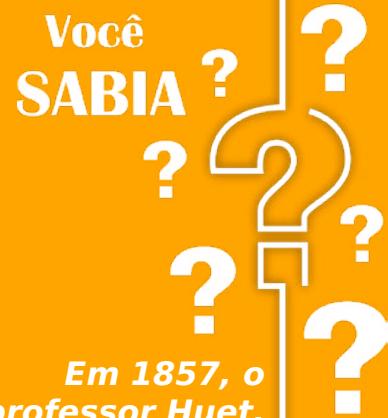
As SRM e o desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) foram implementadas com o advento da educação inclusiva, em 2007, nas escolas regulares para estudantes público-alvo da educação especial (BRASIL, 2007). Com isso, o profissional que deseja atuar nesses espaços, devem apresentar formação adequada, visto que a Política da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelece que, para exercer essa atividade é, obrigatório, a formação na área de Educação Especial (BRASIL, 2006).

Vale destacar que o AEE pode ser desempenhado na SRM, todavia, não exclusivamente neste ambiente. Este pode ocorrer na própria sala de aula comum e, também, nos demais ambientes em que o aprendiz está inserido. (BEZERRA, 2020). Para isso, é importante que o professor especialista trabalhe em colaboração com o professor da classe comum e juntos identifiquem as possíveis barreiras de aprendizagem do público-alvo da educação especial (PAEE) e, também, dos demais estudantes (ZERBATO; MENDES, 2018).

Mendes, Vilaronga e Zerbato salientam que “o investimento no país privilegiou a criação de SRM, como principal local de atuação do professor de Educação Especial” (2014, p. 33), impedindo, assim, que este professor exerça sua função em outros espaços da escola.

Os profissionais das SRM têm o difícil papel de abarcar todas as temáticas, para atender a toda a diversidade que nela existe (BRASIL, 2006). Para isso, pensar em formação docente para esses profissionais é essencial, todavia, como salienta Araújo (2017), uma formação que venha propor colaboração, em busca da construção de novas pesquisas e saberes que atendam as demandas existentes nesse ambiente, despertando novas estratégias e experiências. Para melhor esclarecer essa compreensão, Santiago e Santos afirmam que:

Para atender os objetivos e funções traçados para o AEE, os professores e a escola como um todo precisam organizar e planejar (políticas) esse espaço de forma coletiva. Estas ações, por sua vez, implicam em uma constante revisita (práticas) aos objetivos e fundamentos (culturas) daquilo que se entende e se quer (culturas) com a educação (2015, p. 489).



Em 1857, o professor Huet, surdo, ensinava no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), primeira escola para Surdos do Brasil, o método que aprendeu em Paris, ou seja, utilizava a LSF. Porém, sendo a língua a representação cultural de cada país, logo, ocorreu uma “mistura” da LSF com o sistema já usado pelos Surdos brasileiros, deste modo foi se constituindo a Libras, com a construção de sinais que representavam a cultura do país (STROBEL, 2009).

Entendemos que, seja o professor da SRM ou o professor da sala regular, precisam levar em conta as especificidades de cada aluno atendido, buscando materiais, metodologias e práticas adequadas, que atendam a cada particularidade, proporcionando a esse aluno o sucesso escolar (OLIVEIRA; GOTTI; DUTRA, 2006). E quando a deficiência vem atrelada a comunicação, no caso de estudantes com surdez, aumentam ainda mais as dificuldades de ensino e aprendizagem (LEBEDEFF, 2008; STROBEL, 2008). Cabe ressaltar que muitas pesquisas mostram que os Surdos possuem domínio acadêmico inferior quando comparado a estudantes ouvintes (LACERDA, 2006). Muitas vezes estes ficam excluídos do convívio cultural, e consequentemente, são privados da interação (LOPES, 2011).

Posto isso, é fundamental a cultura de um trabalho com vista a colaboração, nas escolas, principalmente, entre os professores especialistas e demais professores do ensino regular, ainda mais quando envolve uma modalidade distinta de língua, que é o caso dos estudantes Surdos.

**Você
SABIA ?**

O aplicativo
Hand Talk é um
dicionário gratuito
de bolso para
tradução em
línguas de sinais
(LBS e ASL)

Clique para acessar



Existe uma fonte
de Libras que você
pode baixar no seu
computador para
usar no editor de
texto

Clique para acessar



ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO NA PRÓPRIA SALA DE AULA

Enquanto, na década de 1980, no Brasil, discutia-se, ainda, questões relacionadas a temática da integração de pessoas com deficiência, mas já se instaurava nos Estados Unidos, o ensino colaborativo. As investigadoras Capellini e Zerbato (2019) apresentam em seus estudos, traduções de pesquisadores que abordam acerca dessa temática, entre eles, Garvar e Papania (1982), Will (1986) e Wood (1998) que apontam este modelo de prestação de serviço de apoio como uma nova opção de atendimento aos estudantes PAEE além dos já existentes, como: sala de recursos, classes especiais ou escolas especiais.

O ensino colaborativo conhecido, também, como coensino ou bidocência é uma alternativa de atendimento aos estudantes PAEE, Vilaronga e Mendes (2014) sublinham que essa metodologia de trabalho entre um professor da educação especial e um da classe comum, ainda, não é comum nas escolas brasileiras, no entanto, o ensino colaborativo já ocorre em alguns municípios em caráter experimental e situações específicas, todavia, a colaboração entre os envolvidos não acontece da forma como é realmente proposto.

A propositura contemporânea desse modelo de ensino não se limita na “cooperação entre docentes – preposta em alternativas de suporte como as salas de recursos -, mas a presença física de outro professor em sala de aula, durante as atividades” (MARIN; BRAUN, 2013, p.53-54). No ensino colaborativo não há o professor apto a atender determinados alunos, mas professores que juntos desenvolverão estratégias que beneficiarão a todos os estudantes, PAEE ou não.

“A definição de ensino colaborativo se constitui mais como uma filosofia de trabalho entre profissionais da educação com conhecimentos e experiências diferenciadas, do que uma técnica metodológica de trabalho.” (RABELO, 2012, p.53).



Sugestão de Palestra

Clique aqui 

Saiba mais sobre o ensino colaborativo com a Professora Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante

Para Mendes e Malheiros, “O ensino colaborativo ou coensino é um desses modelos de prestação de serviço de apoio no qual um professor comum e um professor especializado dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar o ensino dado a um grupo heterogêneo de estudantes” (2012, p. 360). Logo, se faz necessário propor uma nova orientação no tocante a função dos professores especialistas dentro da escola, Wood (1998) orienta que estes devem apoiar o professor da sala de aula comum, dentro da classe, e não atuar com os estudantes com deficiência em outros espaços (apud VILARONGA; MENDES, 2014).

Sendo assim, trata-se de pensar em uma proposta de forma a trabalhar a colaboração entre os professores da sala de aula comum e os professores das SRM. Haja vista que esses professores trabalham, na maioria das vezes, solitariamente em suas salas e que podem ter em comum as mesmas dificuldades e lacunas de formação, desta forma é imprescindível que se unam para aprender mutuamente e trocar experiências.

Gately e Gately (2001) destacam três estágios distintos com níveis diversos de interação e colaboração entre os professores da educação especial e da classe comum, são eles, estágio inicial, estágio de comprometimento e estágio colaborativo. No primeiro estágio o professor da classe comum e o da educação especial estabelecem diálogos no intuito de aproximação, definindo metas, limites e parcerias. No segundo os diálogos entre os professores, são mais constantes e ambos se tornam mais participativos. E no terceiro e último estágio os dois professores trabalham, de fato, em colaboração, sendo os diálogos abertos e ambos se sentem confortáveis em atuar no mesmo espaço, em que um complementará o outro (apud MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014).

Vale ressaltar que em se tratando do ensino colaborativo não há um único modelo a seguir. Posto, anteriormente, os estágios que culminam a efetivação do ensino colaborativo, as pesquisadoras Capellini e Zerbato expõe os seis diferentes modelos de implementação deste serviço de apoio:

Um ensina; outro observa: um professor assume papel principal na classe, enquanto o parceiro assume papel passivo na instrução, apenas de auxiliar, observando o comportamento e a aprendizagem



“O ensino colaborativo é uma atitude filosófica e crítica de olhar para um colega de trabalho como parceiro e com ele construir uma experiência conjunta de trabalho pedagógico no contexto escolar e de sala de aula (RABELO, 2012, p. 53).



dos alunos [...]. Um professor; outro assistente: o professor assume a liderança do ensino, enquanto o outro assume papel de apoio, circulando individualmente com os alunos ou em pequenos grupos, oferecendo auxílio apenas quando o professor regente solicitar [...]. Estações de ensino: idealizam-se vários ambientes (cantinhos) de aprendizagem na sala de aula, com focos de aprendizagem diferentes, mas que se interrelacionam [...]. Ensino Paralelo: a classe é igualmente dividida ao meio, sendo cada professor responsável por ensinar um grupo de estudantes [...] os estudantes são divididos, porém as práticas de ensino são as mesmas nos dois grupos [...]. Ensino alternativo: usado quando se tem um pequeno grupo de alunos que necessitam de revisão, reforço ou atividades suplementares. Um professor assume o comando na instrução do grupo maior, enquanto o outro tem como foco aprendizado desse pequeno grupo em conteúdos específicos. Os direcionamentos desses pequenos grupos devem ser variados, assim como o professor responsável por essa instrução [...] - Equipe de ensino ou ensino colaborativo: é o objetivo final do ensino colaborativo. A dupla de professores se responsabiliza pela instrução e pela responsabilidade educacional de toda a turma [...] os dois professores se encontram tão sincronizados com os objetivos da turma que um olhar é suficiente na comunicação entre eles (2019, p. 44-46).

Entendidas as formas do ensino colaborativo, é importante que a escola que intencione estabelecer essa proposta, analise e discuta coletivamente quais dos modelos é o mais adequado a sua realidade, até chegar na meta final do ensino colaborativo.

Há nas pesquisas, também, referência ao modelo de consultoria colaborativa, este é definido por Mendes (2006) como uma parceria entre os professores da classe comum, familiares, equipe escolar e outros profissionais de áreas específicas como, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, entre outros, com o intuito de discutirem meios para sanar as dificuldades que impossibilitam a efetiva aprendizagem do PAEE, no espaço educacional.

Kampwirth (2003) apresenta três níveis de execução desse modelo, sendo eles, primário, acontece quando há a construção em parceria de um currículo, metodologias e mediações adequadas, visando o atendimento de todos os estudantes, secundário, ocorre quando o estudante possui impedimentos no processo de ensino aprendizagem, nesse caso há um diálogo com os pais para algumas alterações no ambiente da sala de aula e terciário quando as dificuldades dos estudantes são mais severas, necessitan-

do de outros atendimentos que não competem ao ensino regular, sendo necessário outras intervenções, além do espaço da sala de aula (apud CAPELLINI; ZERBATO, 2019).

Dos pontos a se considerar no ensino colaborativo, é importante ressaltar que, primeiramente, os professores devem estar abertos/dispostos a desempenhar suas práticas pedagógicas na perspectiva dessa metodologia de trabalho. E isso, de maneira nenhuma, deverá ocorrer como uma imposição no ambiente escolar, pois “tanto as equipes quanto os indivíduos envolvidos no processo educativo devem determinar quando a colaboração é apropriada, ou não. O trabalho em parceria nasce somente quando os profissionais voluntariamente aceitam fazê-lo.” (CAPELLINI; ZERBATO, 2019, p. 48).

No ensino colaborativo não há hierarquia, ambos os professores são responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem de todos os estudantes da turma. (ZERBATO, 2014). Isto posto, Capellini e Zerbato ressaltam que “os coprofessores devem estar firmemente comprometidos com a ideia de que todos são “nossos alunos” e não “os meus e/ou os seus estudantes”” (2019, p. 39). Cabe salientar, novamente, a importância da formação de professores com vistas a atender a proposta colaborativa, em que não haverá mais no ambiente escolar o grupo dos professores dos estudantes PAEE e dos estudantes da classe comum.

Posto isso, o ensino colaborativo proporciona este ambiente de formação na própria sala de aula, ou seja, uma formação sem o distanciamento da práxis, sem categorização dos grupos “aptos” ou “não aptos” para atender o PAEE.

A seguir serão apresentadas sugestões de atividades para o ensino de Língua Portuguesa para os estudantes Surdos que, também, poderão ser desenvolvidas com os estudantes ouvintes. Essas atividades foram idealizadas na perspectiva do ensino colaborativo entre os professores de Língua Portuguesa da sala de aula comum e professores da educação especial.

Sendo assim, é imprescindível que essas atividades sejam desenvolvidas e ampliadas em colaboração entre os professores, para que assim todos compreendam a responsabilidade da inclusão como papel de todos.

Espera-se que a partir dessas propostas novas sejam elaboradas no ambiente escolar, a fim de contribuir com o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos e para que os professores efetivem a filosofia de trabalho da colaboração na sua prática pedagógica.

As atividades apresentadas nesse caderno pedagógico foram elaboradas em colaboração com a tradutora/intérprete de Libras profª. Silvane da Silva Souza Monteiro, intérprete de Libras da rede estadual e professora da SRM da rede municipal do município de Campo Verde, Mato Grosso (MT).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. de. **O ensino de números decimais em uma classe inclusiva do ensino fundamental:** uma proposta de metodologias visando à inclusão. 2017. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017. Disponível em: <https://www.ufmt.br/curso/ppgecem/pagina/teses-do-ppgecemu-fmt-antes-de-2019/8407>. Acesso em: 16 jan. 2022.

BEZERRA, G. F. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos. Relato de Pesquisa. **Revista brasileira de educação especial.** 26 (4). Oct-Dec 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0184>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BIGOGNO, P. **Cultura, Comunidade e Identidade Surda:** O que querem os Surdos? 2012. TCC (Ciências Sociais), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

BISOL, C. SPERB, T. M. Discursos sobre a surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Jan-Mar 2010, Vol. 26 n. 1, pp. 7-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000100002>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da União:** Seção 1 - 23/12/2005, p. 28. Brasília, 2005. Disponível em:<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=28&data=23/12/2005>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** Seção 1 - 25/04/2002, p. 23. Brasília, 2002. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10436-24-abril-2002-405330-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 20 de ago. 2020.

BRASIL. Portaria Normativa nº 13 de 2007. Dispõe sobre a criação do Programa de implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. **Diário Oficial da União:** Seção 1 - 26/04/2007, p. 4, Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&Itemid=30192. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura. **Diário Oficial da União**: Seção 1 - 16/05/2006, p. 11, Brasília, 2006. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 15 jan. 2022.

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade na educação de Surdos**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/258871%20(2).pdf. Acesso em: 30 jan. 2022.

CANSTOCKPHOTO. **Agência de fotografia Royalty Free**, c2022. Página inicial. Disponível em:<https://www.canstockphoto.com.br/bandeiras-europ%C3%A9ias-redondo-%C3%ADcones-14056595.html>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é o ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A.C. **Novo Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: volume 2. 2. ed. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. v. 1 (A - H).

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A.C. **Novo Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: volume 2. 2. ed. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. v. 2 (I - Z).

CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **Ciências, geografia, história em conteúdos educativos e informativos**, c2022. Página inicial. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DATAFONT. **Fonte Libras**, c2020. Página inicial. Disponível em: <https://www.dafont.com/libras-2020.font>. Acesso em: 20 set. 2022.

DENTRO DA HISTÓRIA. **Episódios da Turma da Mônica em Libras para assistir**, c2021. Página inicial. Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/entretenimento-e-diversao/desenhos-filmes-youtube/episodios-da-turma-da-monica-em-libras-para-assistir/>. Acesso em: 12 set. 2022.

DREAMSTIME. **Imagens e fotos gratuitas**, c2000-2022. Página inicial. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FALCÃO, L. A. **Surdez, cognição visual e Libras**: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: Curso Básico: Livro do Estudante. 8^a. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FELIPE, T.A. MONTEIRO, M. **Libras em Contexto**: Curso Básico - Livro do professor. Ed.6. Brasília/DF: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC-SEEP, 2007.

FERREIRA, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro: UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.

FIGUEREDO, M.S.O.; AQUINO, V.F.D. **Alfabeto em Libras**. YouTube, 16 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EzYThsZgKwU>. Acesso em: 16 set. 2022.

FIGUEREDO, M.S.O.; AQUINO, V.F.D. **Cumprimentos em Libras**. YouTube, 16 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/qQDJ4QO9hEU>. Acesso em: 16 set. 2022.

FREEPIK. **Vetores, fotos de arquivos e download PSD grá-tis**, c2010-2022. Página inicial. Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-premium/desenho-de-uma-garota-estudando-na-mesa_15786513.htm. Acesso em: 07 ago. 2022.

GATELY JR, S. E.; GATELY, F. J. **Understanding co-teaching components**: the Council for exceptional children, Teaching Exceptional Children, 33(4), p. 40-47, 2001. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/004005990103300406>. Acesso em: 16 out. 2022.

GESSEN, A. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GRATISPNG. **Fundo PNG & Imagem**. Página inicial. Disponível em: <https://www.gratispng.com/baixar/campo-de-ab%C3%B3bora.html>. Acesso em: 10 ago. 2022.

GTEADEES. Grupo de Trabalho sobre Educação a Distância e Educação Especial. **Palestra sobre Ensino Colaborativo**. YouTube, 20 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fCrMrziepa8>. Acesso em: 12 set. 2022.

HANDTALK. **Tradutores virtuais em Língua Brasileira de Sinais**, c2010. Página inicial. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/aplicativo/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

HONORA, M.; FRIZANCO, E. **Livro ilustrativo da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

INES. **Instituto Nacional de Educação de Surdos**, c2022. Página inicial. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br> . Acesso em: 12 set. 2022

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos Surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: **Caderno CEDES**, vol. 26, n. 69 Campinas, May/Aug. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101>. Acesso em: 21 ago. 2021.

LACERDA, C. B. F. de; LODI, A. C. B. (Orgs.) A inclusão escolar bilíngue de alunos Surdos: princípios, breve histórico e perspectivas. In: **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LEBEDEFF, T. B. **Seminário de aprofundamento da educação de Surdos**. Módulo III. Santa Maria: Laboratório de pesq. e doc. - CE. Universidade Federal de Santa Maria: 2008.

LER E APRENDER. **Atividades educativas**, c2022. Página inicial. Disponível em: <https://lereaprender.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LIBRASOL. **Portal de notícias da Comunidade Surda**, c2021. Página inicial. Disponível em: <https://www.librasol.com.br/conheca-os-18-filmes-sobre-surdos-e-lingua-de-sinais-para-assistir-em-casa/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

LOPES, M. C; GUEDES, B.S. **Surdez e Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 49-64.

MARIN, M.; MARETTI, M. Ensino Colaborativo: estratégia de ensino para a inclusão escolar. I Seminário Internacional de Inclusão Escolar: práticas em diálogo. 2014. Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/4-marin_e_maretti.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

MENDES, E. G.; MALHEIRO, C. A. L. Salas de recursos multifuncionais É possível um serviço “tamanho único” de atendimento educacional especializado? In: MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. (org.). Salvador: EDU-

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KgF8xDrQfyy5GwyLzGh-J67m/?format=pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA, D. A.; GOTTI, C. M.; DUTRA, C. P. **Sala de recursos multifuncionais:** espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

PINTEREST. **Rede de compartilhamento de fotos**, c2010. Página inicial. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/766174955344073650/?nic_v3=1a3MdWjh5. Acesso em: 07 ago. 2022.

PNGTREE. **Imagens de Fundo Grátis**, c2017-2022. Página inicial. Disponível em: https://pt.pngtree.com/freepng/cartoons-pull-suitcases-to-get-men_4282335.html. Acesso em: 10 ago. 2022.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos Surdos**. Brasília: MEC, SEEESP, 2006.

QUADROS. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS. Educação de Surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: Mendes, E. G.; Almeida, M. A.; Williams, L. C. de A. (Org.). **Temas em Educação Especial IV**, p. 55-61. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

QUADROS. Inclusão de Surdos. In: Brasil. **Ensaios Pedagógicos:** construindo escolas inclusivas. 1 ed. Brasília: MEC/SEEESP, 2005.

SANTIAGO, M. C.; SANTOS, M. P. Planejamento de estratégias para o processo de inclusão: desafios em questão. **Educação e realidade**, v. 40, n. 2, p. 485-502, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/45248>. Acesso em: 11 jun. 2022.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

STROBEL, K. **História da educação dos Surdos:** texto base. Caderno de Estudos do Curso de Educação a Distância, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

VECTEEZY. **Arte vetorial, fotos e vídeos gratuitos**, c2022. Página

inicial. Disponível em: <https://pt.vecteezy.com/vetor-gratis/comendo>. Acesso em: 07 ago. 2022.

VILARONGA, C. A. R; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a08v95n239.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ZERBATO, A. P. O. Processo de inclusão escolar do aluno surdo em escolas comuns: Caminhos e perspectivas. **Cadernos de Pós-graduação**, v. 16, n. 2, p. 77-98, jul./dez. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/7323>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ZERBATO; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, 22(2):147-155, abril-junho, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ATIVIDADES

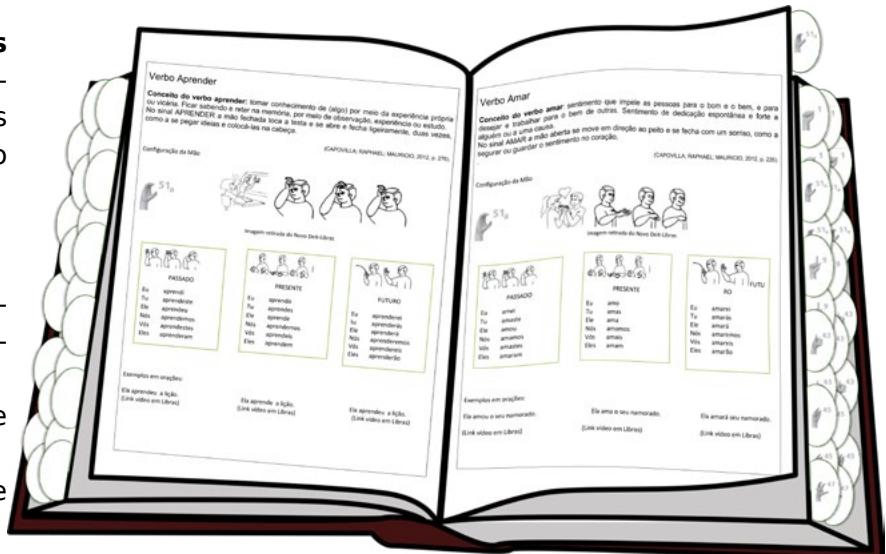
ATIVIDADE 01

Dicionário das Configurações das Mão Conjugação de verbos

O **Dicionário das Configurações das Mão**s é um caderno que apresentará conceitos, exemplos e a conjugação de alguns verbos a partir do parâmetro configuração da mão que compõe o sinal.

Objetivos:

- Desenvolver a criatividade e a habilidade motora por meio da construção do material de estudo;
- Ensinar os pronomes pessoais, verbos e tempos verbais;
- Elaborar orações conjugadas conforme cada tempo verbal;



Fonte: Gratispng, 2022.

Habilidades BNCC:

(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos e concordância com pronomes pessoais/nomes sujeito da oração.

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Obs.: A oralidade deve ser desconsiderada e ser levado em conta os aspectos visuais.

Desenvolvimento da atividade:

Para um melhor desenvolvimento dessa atividade é importante que o professor amplie o exemplo exposto no **Apêndice A**, inserindo mais configurações de mãos e verbos, principalmente os verbos que mais aparecem nas atividades realizadas em sala de aula pelo professor. A atividade poderá ser digitada e impressa, seguindo o modelo apresentado, ou também, poderá ser confeccionada com os estudantes, utilizando os seguintes materiais: caderno, cola, tesoura, caneta, canetões coloridos, imagens recortadas de revistas e configurações das mãos impressas e recortadas.

Durante a elaboração da atividade o professor deverá auxiliar os estudantes nas etapas de construção do dicionário, ensinando os sinais e a estruturação dos parâmetros corretos, explicando os conceitos de cada verbo. O estudante deverá reproduzir os sinais apresentados e a partir deles criar novas orações.

É importante ressaltar que o “Dicionário das Configurações das Mão” é uma sugestão de material a ser elaborado a longo prazo e deverá acompanhar o estudante em todas as etapas escolares, inserindo o maior número possível de verbos. A ideia é que o dicionário esteja sempre com o estudante, possibilitando uma pesquisa rápida quando necessário, por exemplo, em um exercício de produção textual, o estudante poderá localizar e recordar com mais facilidade os verbos conjugados para aplicá-los na estruturação do seu texto.

Durante a elaboração desse material, que deverá ser de maneira contínua, outras atividades envolvendo o ensino de verbos, poderão ser idealizadas. Na sequência, outras propostas serão apresentadas.

ATIVIDADE 02

Uno de verbos

O “**Uno de verbos**” é uma adaptação do popular “Baralho Uno”, em vez de aparecerem os números nas cartas são apresentados os pronomes pessoais do caso reto e as conjugações de verbos.

Objetivos:

- Desenvolver a criatividade e a habilidade motora por meio da construção do material de estudo;
- Ensinar os pronomes pessoais, verbos e tempos verbais de uma forma mais dinâmica.

Habilidades BNCC:

(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos e concordância com pronomes pessoais/nomes sujeito da oração.

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Obs.: A oralidade deve ser desconsiderada e ser levado em conta os aspectos visuais.



Fonte: Elaboração da autora.

Desenvolvimento da atividade:

Para um melhor desenvolvimento dessa atividade é importante que o professor amplie o exemplo exposto no **Apêndice B**, inserindo mais verbos, principalmente os verbos apresentados na primeira atividade desse caderno pedagógico. O baralho poderá ser impresso colorido, em papel vergê ou também, poderá ser confeccionado com os estudantes, utilizando os seguintes materiais: papel vergê ou cartolinhas de diferentes cores, tesoura e canetões coloridos, seguindo o modelo apresentado.

Regras do jogo:

Inicialmente, a turma deverá ser dividida em grupos de até quatro estudantes. Cada grupo deverá ter um baralho do “Uno de Verbos”. Com os grupos formados, cada um dos participantes receberá sete cartas. O restante do baralho é deitado com a face virada para baixo e logo depois é virada uma carta do monte, que servirá para iniciar o jogo. O jogador da esquerda que distribuiu o baralho é quem começa e o jogo seguirá em sentido horário.

O objetivo do jogo é semelhante a brincadeira original do “Uno”, ser o primeiro jogador a ficar sem cartas na mão. Para isso, o estudante terá de jogar uma carta de cada vez, que corresponda ao pronome pessoal e tempo verbal ou a conjugação do verbo ou a cor da carta jogada anteriormente. Quando o participante tiver apenas uma carta na mão, deverá fazer a datilologia da palavra “U-N-O”, caso o jogador se esqueça, deverá pegar do monte mais sete cartas. O jogo termina quando os jogadores ficarem sem cartas na mão. Lembrando que, assim como o “Uno” original, há as cartas para o oponente comprar mais cartas. (+4, +3 e +2). Atenção! Se alguém colocar uma carta +4, você deve comprar quatro e sua vez é pulada. Você não pode colocar +2 para fazer a próxima pessoa comprar mais seis cartas. Há, também, as cartas pular, inverter o jogo e coringa, que possuem a mesma regra do Uno original.

ATIVIDADE 03

Dominó de verbos

O “Dominó de verbos” é uma adaptação do clássico jogo de tabuleiro “dominó”, em vez de aparecerem nas peças números dos dois lados, são apresentados os tempos verbais (passado, presente e futuro) e alguns verbos conjugados.

Objetivos:

- Desenvolver a criatividade e a habilidade motora por meio da construção do material de estudo;
- Ensinar os tempos verbais (passado, presente e futuro) e conjugação de verbos;

Habilidades BNCC:

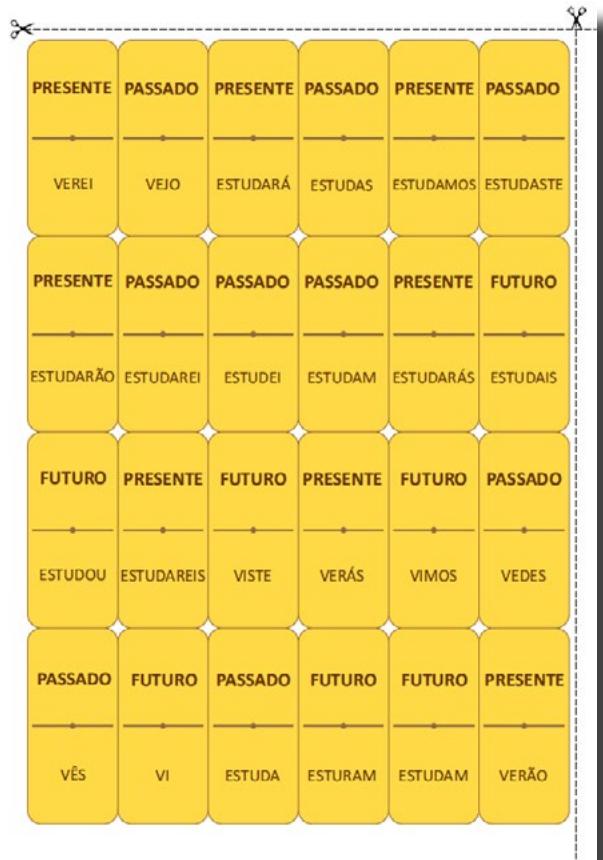
(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Desenvolvimento da atividade:

Para um melhor desenvolvimento dessa atividade é importante que o professor amplie o exemplo exposto no **Apêndice C**, inserindo mais verbos, principalmente os verbos apresentados na primeira atividade desse caderno pedagógico. O dominó poderá ser impresso, em papel vergê, ou folha sulfite e depois recortado e colado em um papel mais resistente. Poderá, também, ser confeccionado com os estudantes, utilizando os seguintes materiais: papel vergê ou cartolina, tesoura e canetões coloridos, seguindo o modelo apresentado.

Regras do jogo:

Inicialmente, a turma deverá ser dividida em duplas ou grupos de até quatro estudantes. Cada dupla/grupo deverá ter um “Dominó de Verbos”. Com as duplas/grupos formados e as peças embaralhadas, cada um dos participantes receberá sete peças. O restante das peças é deitado com a face virada para baixo, para a pilha de compra. Se os estudantes estiverem em dupla deverá ser realizado o jogo do “par ou ímpar” para saber quem iniciará a partida. Caso os estudantes estiverem em grupos deverá ser realizado o jogo de “dois ou um”. Decidido quem será o primeiro jogador a colocar uma das peças sobre a mesa, se inicia o jogo que seguirá em sentido horário. A ideia, assim como no jogo do “Uno de verbos”, é dar seguimento a peças que são jogadas na mesa e ser o primeiro jogador a se livrar de todas as peças. Atenção! Se algum jogador não tiver a peça correta para encaixe deverá pegar uma peça na pilha de compras, se a peça encaixar o jogador a descarta, caso não, se passa a jogada para o próximo estudante.



Fonte: Elaboração da autora.

ATIVIDADE 04

Caça palavras tempos verbais

O “Caça palavras tempos verbais” consiste em mais uma alternativa para revisar os tempos verbais. Nesse jogo, em meio as letras aleatórias, há verbos conjugados nos três tempos verbais: passado, presente e futuro.

Objetivos:

- Ensinar verbos e tempos verbais de uma forma mais dinâmica.

Habilidades BNCC:

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Desenvolvimento da atividade:

Para um melhor desenvolvimento dessa atividade é importante que o professor amplie o exemplo exposto no **Apêndice D**, inserindo mais verbos, principalmente os verbos apresentados na primeira atividade desse caderno pedagógico, aumentando, assim, o quadro do “caça palavras” que deverá ser impresso e entregue aos estudantes.

Regras do jogo:

Esta atividade poderá ser realizada individualmente ou em dupla. O objetivo do jogo é encontrar e pintar, conforme as cores da legenda, os verbos conjugados em diferentes tempos verbais.

AZUL: Verbos no passado.

AMARELO: Verbos no presente.

VERMELHO: Verbos no futuro.

CAÇA-PALAVRAS TEMPOS VERBAIS

Encontre os verbos abaixo e pinte conforme a legenda:

LEMBREI	LEMBRA	SENTIRAM	ESTUDO
SENTIRÃO	CHAMASTE	SENTEM	QUEREREI
CHAMAS	QUIS	ESTUDEI	ESTUDAREI
LEMBRAREI	QUERO	CHAMARÁS	AMEI

L	E	M	B	R	E	I	S	H	U	E	P	I	O	V	C	O	S	C	I
F	À	B	T	J	D	H	R	S	E	N	T	R	D	V	I	L	E	N	C
Z	I	E	N	C	I	A	S	N	À	V	I	Y	H	Q	U	E	T	H	A
C	O	M	L	I	S	P	T	T	N	T	I	V	E	D	U	V	I	D	M
H	I	B	E	R	N	S	E	N	T	I	R	A	M	I	F	I	R	T	A
A	M	R	E	C	L	E	N	V	I	V	C	E	R	Á	M	I	Ã	O	S
M	E	A	S	T	Y	F	S	E	N	T	E	M	O	E	D	A	O	S	E
A	T	I	M	E	S	T	U	D	E	I	R	O	S	P	I	T	A	R	T
S	I	Q	U	Á	R	T	I	N	Q	U	C	H	A	M	A	R	Á	S	I
T	À	U	N	E	S	T	O	D	U	B	E	L	I	C	Q	U	E	N	T
E	T	I	A	S	E	N	C	R	E	T	E	C	P	O	U	C	S	O	R
O	O	S	R	T	N	E	S	T	R	O	P	A	N	D	E	S	T	R	A
F	R	C	C	U	T	G	I	R	E	C	O	M	D	I	R	A	I	M	B
I	U	A	Y	D	R	A	N	A	R	E	C	I	S	J	O	I	V	T	A
L	E	I	S	O	O	T	C	L	E	M	E	S	T	U	D	A	R	E	I
H	O	S	À	O	L	A	M	E	I	S	T	À	O	S	O	D	I	N	A
P	I	Z	T	A	N	R	O	N	D	I	N	O	R	T	V	A	M	T	S

AZUL: Verbos no passado VERDE: Verbos no presente VERMELHO: Verbos no futuro

Fonte: Elaboração da autora.

ATIVIDADE 05

Cruzadinha verbal

A “Cruzadinha verbal” consiste em revisar conceitos dos verbos, além disso apresenta, também, os verbos conjugados nos três tempos verbais: passado, presente e futuro. Nesse jogo, há linhas formadas por quadrados em branco, na vertical e na horizontal que se cruzam umas com as outras. Esses espaços em branco deverão ser preenchidos pelo verbo correspondente.

Objetivos:

- Ensinar conceitos de verbos e tempos verbais.

Habilidades BNCC:

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Desenvolvimento da atividade:

Para um melhor desenvolvimento dessa atividade é importante que o professor amplie o exemplo exposto no **Apêndice E**, inserindo mais verbos, além dos apresentados na primeira atividade desse caderno pedagógico, ampliando, assim, o vocabulário dos estudantes. A “Cruzadinha verbal” deverá ser impressa e entregue aos estudantes.

Regras do jogo:

Esta atividade poderá ser realizada individualmente ou em dupla. O objetivo do jogo é formar o verbo que se encaixa nos quadrados em branco, para isso é importante seguir a pista sobre o verbo oculto que está enumerada no quadrado correspondente. O estudante deverá observar nas pistas o tempo verbal do verbo (passado, presente, futuro) a ser preenchido no quadrado em branco.

CRUZADINHA VERBAL

1. Conceito do verbo: tomar conhecimento de (algo) por meio da experiência própria ou vicária. Ficar sabendo e reter na memória, por meio de observação, experiência ou estudo. Atenção! O verbo está no presente.

2. Conceito do verbo: sentimento que impeli as pessoas para o bem e o bem, e para desejar e trabalhar para o bem de outras. Sentimento de dedicação espontânea e forte a alguém ou a uma causa. Atenção! O verbo está no passado.

3. Conceito do verbo: morder, mastigar e engolir. Ingerir. Introduzir alimento pela boca até o estômago. Alimentar-se de, tomar por alimento. Atenção! O verbo está no futuro.

4. Conceito do verbo: solicitar a aproximação de alguém que está presente. Invocar alguém que está presente para que se aproxime. Atenção! O verbo está no presente.

5. Conceito do verbo: aplicar a inteligência ao estudo de: analisar, examinar detidamente (assunto, obra literária, trabalho artístico, etc.). Atenção! O verbo está no passado.

6. Conceito do verbo: conseguir aprovação, ser aprovado ou promovido em exame, concurso, carreira, entre outros. Atenção! O verbo está no futuro.

7. Conceito do verbo: almejar, aspirar, ansiar, intentar, pretender, ambicionar, desejar. Atenção! O verbo está no presente.

8. Conceito do verbo: ação ou efeito de sentir, experimentar estados emocionais: como alegria, tristeza, amor, ódio, satisfação, saudade, rancor, amizade, entre outros. Atenção! O verbo está no passado.

9. Conceito do verbo: avistar, distinguir pela visão, enxergar, alcançar ou perceber pelo sentido da visão. Atenção! O verbo está no futuro.

10. Conceito do verbo: lembrança, trazer à memória, recordar, vir à ideia, tornar-se recordado, fazer notar, advertir, recordar. Atenção! O verbo está no presente.

Fonte: Elaboração da autora.

ATIVIDADE 06

Bingo Verbal

O “Bingo verbal” é mais uma sugestão de atividade para revisar conceitos dos verbos e tempos verbais: passado, presente e futuro. Nesse jogo, há cartelas formadas por quadrados e em cada quadrado tem um verbo conjugado que deverá ser marcado conforme as pistas sorteadas.

Objetivos:

- Ensinar conceitos de verbos e tempos verbais.

Habilidades BNCC:

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Desenvolvimento da atividade:

Para um melhor desenvolvimento dessa atividade é importante que o professor amplie o exemplo exposto no **Apêndice F**, inserindo mais verbos, além dos apresentados, ampliando, assim, o vocabulário dos estudantes. O “Bingo verbal” deverá ser impresso e entregue a cada um dos estudantes. Se preferir o (a) professor (a) poderá colar as cartelas em papel vergê ou cartolina e utilizar papel contact para maior durabilidade das cartelas. As cartelas devem ser diferentes uma da outra, conforme o número de estudantes da sala de aula. Será necessário uma caixa para guardar as pistas dos verbos presentes nas cartelas e bolinhas de E.V.A para marcar os verbos na cartela.

The image shows three identical bingo cards titled "BINGO VERBAL". Each card has a 3x3 grid of nine squares. The first row contains: APRENDO, CHAMO, LEMBRO; the second row contains: AMEI, COMEREI, ESTUDEI; and the third row contains: QUERO, CORRI, PASSAREI.

The second card shows the same grid but with different verb forms: AMEI, CHAMO, ESTUDEI; QUERO, CORRI, PASSAREI; and VEREI, SENTI, ANDAREI.

The third card shows the same grid but with different verb forms: APRENDO, SENTI, QUERO; ESTUDEI, AMEI, VEREI; and ANDAREI, CORRI, CHAMO.

Fonte: Elaboração da autora.

Regras do jogo:

Esta atividade poderá ser realizada individualmente ou em dupla. No jogo, serão sorteadas pistas dos verbos inseridos nas cartelas e o estudante deverá marcar os verbos que se encontram na sua tabela. Quanto a regra de preenchimento das cartelas, fica a critério do (a) professor (a) se será completar uma linha, coluna, diagonal ou a cartela cheia. Conforme o combinado estabelecido, o estudante deverá levantar a mão indicando o término do seu jogo. O (a) professor (a) poderá continuar o jogo com os demais estudantes, até que fechem a sua sequência.

ATIVIDADE 07

Figuras de linguagem

Foi possível identificar, no decorrer da pesquisa, que uma das maiores dificuldades entre os professores é o ensino e a proposição de atividades que abordem acerca das figuras de linguagem, haja vista que quando fazemos uso dessas figuras de estilo precisamos nos desprender do significado literal das palavras associando-as a outros contextos dentro do enunciado. Sendo assim, nessa atividade serão expostas sugestões para o ensino das figuras de linguagem: metáfora, personificação, hipérbole, eufemismo e metonímia. A partir dos exemplos apresentados os professores poderão criar atividades e apresentar mais figuras de linguagem aos estudantes.

Objetivo:

- Conceituar as figuras de linguagem, exemplificando como os estudantes Surdos constroem os sentidos textuais dentro de uma oração que apresenta essas figuras de estilo.

Habilidades BNCC

(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

Desenvolvimento da atividade:

Para o desenvolvimento desta atividade se faz necessário que o professor amplie o exemplo exposto no **Apêndice G** e, também, apresente aos estudantes ouvintes da sala de aula a maneira que os estudantes Surdos interpretam enunciados com figuras de linguagem. Dessa forma, o estudante Surdo ampliará seu vocabulário e os colegas auxiliarão nesse processo tendo cautela em utilizar em seus diálogos enunciados com sentido conotativo. Para essa atividade o professor deverá imprimir as imagens os exemplos das figuras de linguagem ou apresentar as imagens no *datashow*.

Figuras de linguagem

No primeiro momento o (a) professor (a) deverá explicar o conceito e para que são utilizadas as figuras de linguagem.

O que são?

"São recursos, palavras, expressões, repetições, etc., utilizados com a finalidade de produzir determinados efeitos expressivos" (CEREJA; VIANNA; DAMIEN, 2016, p. 107).

Metáfora: "é um recurso de expressão que consiste no estabelecimento de um paralelo entre dois termos com sentidos diferentes" (CEREJA; VIANNA; DAMIEN, 2016, p. 108).

Professor! É importante após a explicação do conceito de cada figura de linguagem apresentar exemplos utilizando imagens e incentivando os estudantes a pesquisarem os significados das palavras no sentido conotativo e elaborando mapas semânticos com as possibilidades de interpretação.

Exemplo:

Na oração "Ana é uma flor" o estudante Surdo imaginará o sujeito Ana, literalmente, uma flor.



Fonte: https://www.pinterest.es/pin/394698354843371217/?nic_v3=1a3MdWjh5

Após o (a) professor (a) mostrar a imagem aos estudantes explicará que a palavra FLOR está sendo empregada no sentido conotativo, ou seja, diferente do conceito que é apresentado no dicionário com sentido denotativo. Isso deverá ser feito nas demais figuras de linguagem apresentadas nesse caderno.

Após essa explicação os estudantes deverão montar um mapa semântico com diferentes construções de sentido para a oração "Ana é uma flor".

Fonte: Elaboração da autora.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Este dicionário pertence a:

Dicionário das Configurações das Mão

Verbo Aprender

Conceito do verbo aprender: tomar conhecimento de (algo) por meio da experiência própria ou vicária. Ficar sabendo e reter na memória, por meio de observação, experiência ou estudo.

(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 276)

No sinal APRENDER a mão fechada toca a testa e se abre e fecha ligeiramente, duas vezes, como a se pegar ideias e colocá-las na cabeça.

Configuração da Mão



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28

Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 276

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu aprendi
- ◆ Tu aprendeste
- ◆ Ele aprendeu
- ◆ Nós aprendemos
- ◆ Vós aprendestes
- ◆ Eles aprenderam

PRESENTE

- ◆ Eu aprendo
- ◆ Tu aprendes
- ◆ Ele aprende
- ◆ Nós aprendemos
- ◆ Vós aprendeis
- ◆ Eles aprendem

FUTURO

- ◆ Eu aprenderei
- ◆ tu aprenderás
- ◆ Ele aprenderá
- ◆ Nós aprenderemos
- ◆ Vós aprenderéis
- ◆ Eles aprenderão

Exemplo:

Ela aprendeu a lição.

Ela aprende a lição.

Ela aprendeu a lição.

Verbo Amar

Conceito do verbo amar: sentimento que impele as pessoas para o bom e o bem, e para desejar e trabalhar para o bem de outras. Sentimento de dedicação espontânea e forte a alguém ou a uma causa.

(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 226)

No sinal AMAR a mão aberta se move em direção ao peito e se fecha com um sorriso, como a segurar ou guardar o sentimento no coração.

Configuração da Mão



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 226

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu amei
- ◆ Tu amaste
- ◆ Ele amou
- ◆ Nós amamos
- ◆ Vós amastes
- ◆ Eles amaram

PRESENTE

- ◆ Eu amo
- ◆ Tu amas
- ◆ Ele ama
- ◆ Nós amamos
- ◆ Vós amais
- ◆ Eles amam

FUTURO

- ◆ Eu amarei
- ◆ tu amarás
- ◆ Ele amará
- ◆ Nós amaremos
- ◆ Vós amareis
- ◆ Eles amarão

Exemplo:

Ela amou o seu namorado.

Ela ama o seu namorado.

Ela amará seu namorado.

Verbo Comer

Conceito do verbo comer: morder, mastigar e engolir. Ingerir. Introduzir alimento pela boca até o estômago. Alimentar-se de, tomar por alimento.

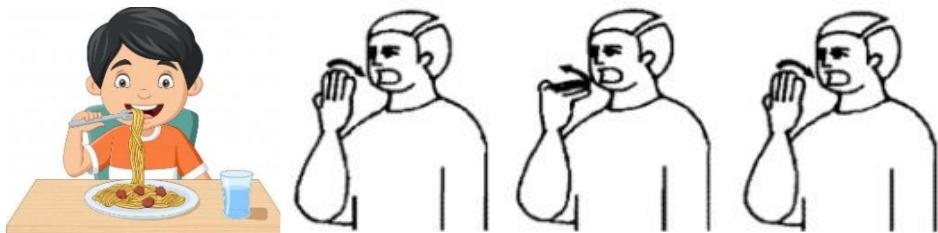
(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 623)

No sinal COMER os dedos da mão aberta diante da boca se flexionam repetidamente, como se estivessem colocando o alimento para dentro dela.

Configuração da Mão



53a



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28

Fonte: VECTEEZY.COM, 2022; CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 623)

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu comi
- ◆ Tu comeste
- ◆ Ele comeu
- ◆ Nós comemos
- ◆ Vós comestes
- ◆ Eles comeram

PRESENTE

- ◆ Eu como
- ◆ Tu comes
- ◆ Ele come
- ◆ Nós comemos
- ◆ Vós comeis
- ◆ Eles comem

FUTURO

- ◆ Eu comerei
- ◆ tu comerás
- ◆ Ele comerá
- ◆ Nós comeremos
- ◆ Vós comereis
- ◆ Eles comerão

Exemplo:

Ele **comeu** macarrão.

Ele **come** macarrão.

Ele **comerá** macarrão.

Verbo Chamar

Conceito do verbo chamar: solicitar a aproximação de alguém que está presente. Invocar alguém que está presente para que se aproxime.

(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 565)

No sinal CHAMAR a mão com dedos voltados à pessoa buscada, se fecha e abre repetidamente.

Configuração da Mão



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 565.

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu chamei
- ◆ Tu chamaste
- ◆ Ele chamou
- ◆ Nós chamamos
- ◆ Vós chamastes
- ◆ Eles chamaram

PRESENTE

- ◆ Eu chamo
- ◆ Tu chamas
- ◆ Ele chama
- ◆ Nós chamamos
- ◆ Vós chamais
- ◆ Eles chamam

FUTURO

- ◆ Eu chamarei
- ◆ tu chamarás
- ◆ Ele chamará
- ◆ Nós chamaremos
- ◆ Vós chamareis
- ◆ Eles chamarão

Exemplo:

Ele me chamou.

Ele me chama.

Ele me chamará.

Verbo Estudar

Conceito do verbo estudar: aplicar a inteligência ao estudo de: analisar, examinar detidamente (assunto, obra literária, trabalho artístico, etc.).

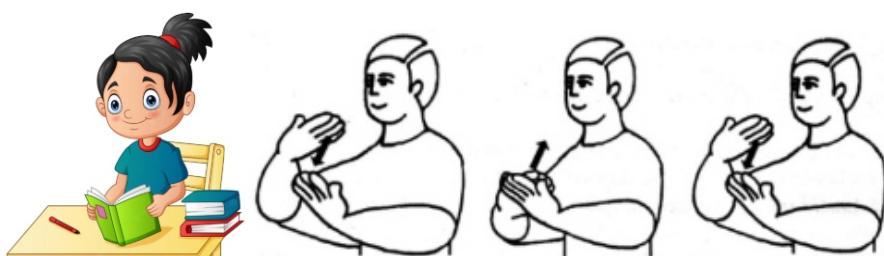
(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1010)

No sinal ESTUDAR as mãos ficam abertas e as palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos.

Configuração da Mão



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28
1010.



Fonte: FREEPIK.COM, 2022; CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p.

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu estudei
- ◆ Tu estudaste
- ◆ Ele estudou
- ◆ Nós estudamos
- ◆ Vós estudastes
- ◆ Eles estudaram

PRESENTE

- ◆ Eu estudo
- ◆ Tu estudas
- ◆ Ele estuda
- ◆ Nós estudamos
- ◆ Vós estudais
- ◆ Eles estudam

FUTURO

- ◆ Eu estudarei
- ◆ tu estudarás
- ◆ Ele estudará
- ◆ Nós estudaremos
- ◆ Vós estudareis
- ◆ Eles estudarão

Exemplo:

Ela **estudou** para a prova.

Ela **estuda** para a prova.

Ela **estudará** para a prova.

Verbo Passar

Conceito do verbo passar (conseguir aprovação): ser aprovado ou promovido em exame, concurso, carreira, entre outros.

(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1694)

No sinal PASSAR a mão esquerda fica na horizontal aberta com palma para trás inclinada para cima e a mão direita fica na vertical aberta com palma para a esquerda, tocando a palma esquerda, em seguida, deve-se mover a mão direita para cima, passando o lado do dedo mínimo sobre a palma esquerda.

Configuração da Mão



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1694.

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu passei
- ◆ Tu passaste
- ◆ Ele passou
- ◆ Nós passamos
- ◆ Vós passastes
- ◆ Eles passaram

PRESENTE

- ◆ Eu passo
- ◆ Tu passas
- ◆ Ele passa
- ◆ Nós passamos
- ◆ Vós passais
- ◆ Eles passam

FUTURO

- ◆ Eu passarei
- ◆ tu passarás
- ◆ Ele passará
- ◆ Nós passaremos
- ◆ Vós passareis
- ◆ Eles passarão

Exemplo:

Eu passei na prova.

Eu passo na prova.

Eu passei na prova.

Verbo Querer

Conceito do verbo querer: almejar, aspirar, ansiar, intentar, pretender, ambicionar, desejar.

(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1863)

No sinal QUERER a mão fica aberta, palma para cima, dedos separados e curvados. Movê-las em direção ao corpo, duas vezes.

Configuração da Mão



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1863.

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu quis
- ◆ Tu quiseste
- ◆ Ele quis
- ◆ Nós quisemos
- ◆ Vós quisestes
- ◆ Eles quiseram

PRESENTE

- ◆ Eu quero
- ◆ Tu queres
- ◆ Ele quer
- ◆ Nós queremos
- ◆ Vós quereis
- ◆ Eles querem

FUTURO

- ◆ Eu quererei
- ◆ tu quererás
- ◆ Ele quererá
- ◆ Nós quereremos
- ◆ Vós querereis
- ◆ Eles quererão

Exemplo:

Ele quis construir sua casa.

Ele quer construir sua casa.

Ele quererá construir sua casa.

Verbo Sentir

Conceito do verbo sentir (sentimento): identificar por meio de qualquer um dos cinco sentidos (visão, audição, gustação, olfação e tato). Ação ou efeito de sentir, experimentar estados emocionais como alegria, tristeza, amor, ódio, satisfação, saudade, rancor, amizade, entre outros.

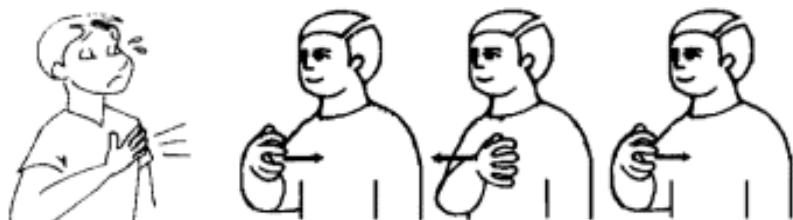
(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 2009-2010)

No sinal QUERER a mão fica aberta, palma para cima, dedos separados e curvados. Movê-las em direção ao corpo, duas vezes.

Configuração da Mão



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 2009.

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu senti
- ◆ Tu sentiste
- ◆ Ele sentiu
- ◆ Nós sentimos
- ◆ Vós sentistes
- ◆ Eles sentiram

PRESENTE

- ◆ Eu sinto
- ◆ Tu sentes
- ◆ Ele sente
- ◆ Nós sentimos
- ◆ Vós sentis
- ◆ Eles sentem

FUTURO

- ◆ Eu sentirei
- ◆ tu sentirás
- ◆ Ele sentirá
- ◆ Nós sentiremos
- ◆ Vós sentireis
- ◆ Eles sentirão

Exemplo:

Eu senti muita emoção.

Eu sinto muita emoção.

Eu sentirei muita emoção.

Verbo Ver

Conceito do verbo ver: avistar, distinguir pela visão, enxergar, alcançar ou perceber pelo sentido da visão. Ser espectador ou testemunha ocular, presenciar, observar, notar.

(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 2009-2010)

No sinal OLHAR - VER a mão em V é articulada em frente aos olhos, e se projeta deles para frente, representando a linha de visão.

Configuração da Mão



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28
2009.



Fonte: PINTERESTE.COM, 2022; CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p.

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu vi
- ◆ Tu viste
- ◆ Ele viu
- ◆ Nós vimos
- ◆ Vós vistes
- ◆ Eles viram

PRESENTE

- ◆ Eu vejo
- ◆ Tu vês
- ◆ Ele vê
- ◆ Nós vemos
- ◆ Vós vedes
- ◆ Eles veem

FUTURO

- ◆ Eu verei
- ◆ tu verás
- ◆ Ele verá
- ◆ Nós veremos
- ◆ Vós vereis
- ◆ Eles verão

Exemplo:

Ele viu a maçã.

Ele vê a maçã.

Ele verá a maçã.

Verbo Lembrar

Conceito do verbo lembrar (lembrança): trazer a Memória, recordar, vir à ideia, tornar-se recordado, fazer notar, advertir, recordar.

(CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1368)

No sinal LEMBRAR a mão em V toca a lateral da testa e se move para frente e para trás, passando o lado do indicador no lado da testa, duas vezes.

Configuração da Mão



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 28



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2012, p. 1368.

Exemplos em orações:

PASSADO

- ◆ Eu lembrei
- ◆ Tu lembraste
- ◆ Ele lembrou
- ◆ Nós lembramos
- ◆ Vós lembrastes
- ◆ Eles lembraram

PRESENTE

- ◆ Eu lembro
- ◆ Tu lembras
- ◆ Ele lembra
- ◆ Nós lembramos
- ◆ Vós lembrais
- ◆ Eles lembram

FUTURO

- ◆ Eu lembrarei
- ◆ tu lembrarás
- ◆ Ele lembrará
- ◆ Nós lembraremos
- ◆ Vós lembrareis
- ◆ Eles lembrarão

Exemplo:

Eu lembrei de você.

Eu lembro de você.

Eu lembrarei de você.

APÊNDICE B

TU
Passado

ELE
Presente

EU
Futuro

ELE
Passado

EU
Presente

TU
Futuro

EU
Passado

TU
Presente

NÓS

Futuro

ELES

Passado

NÓS

Presente

vós

Futuro

NÓS

Passado

vós

Presente

ELE

Futuro

vós

Passado

Aprendemos

Aprendeis

Aprenderá

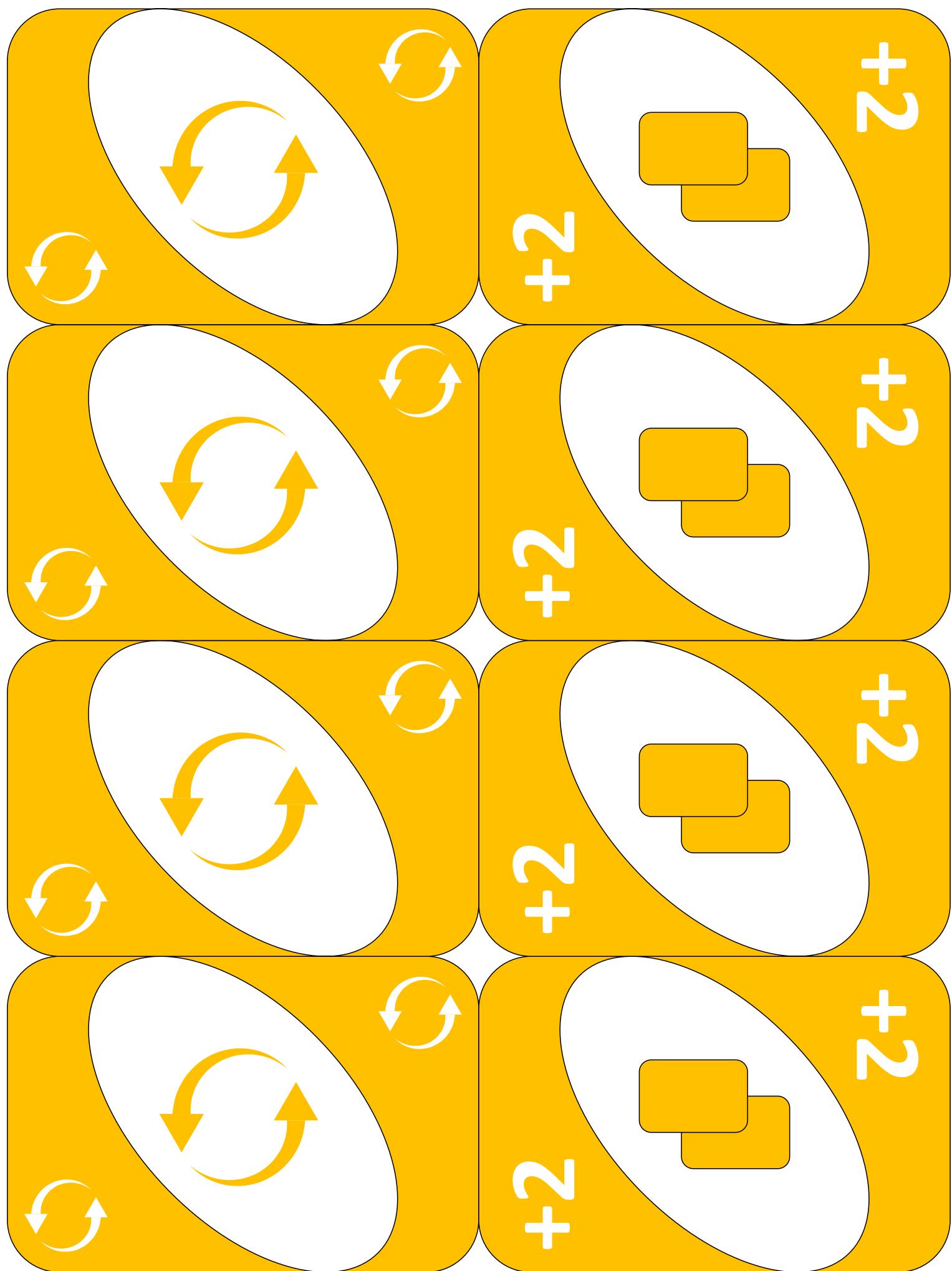
Aprendestes

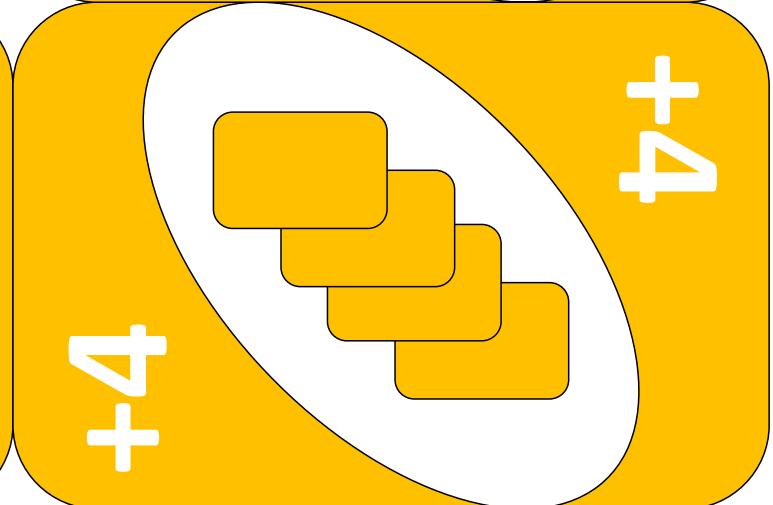
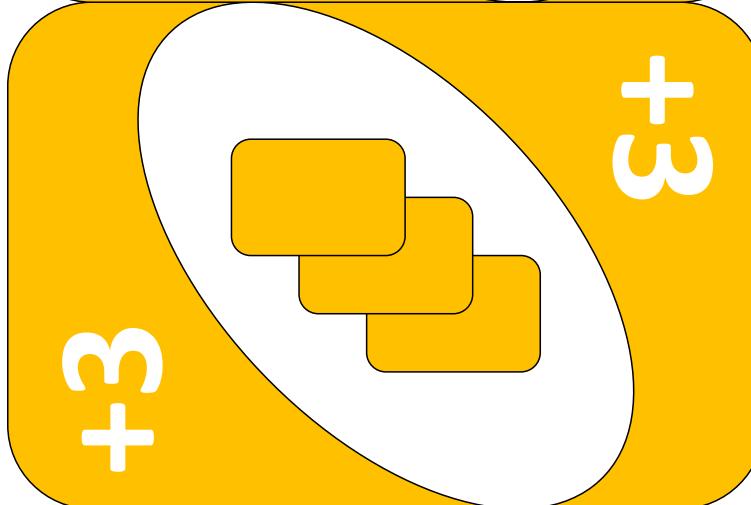
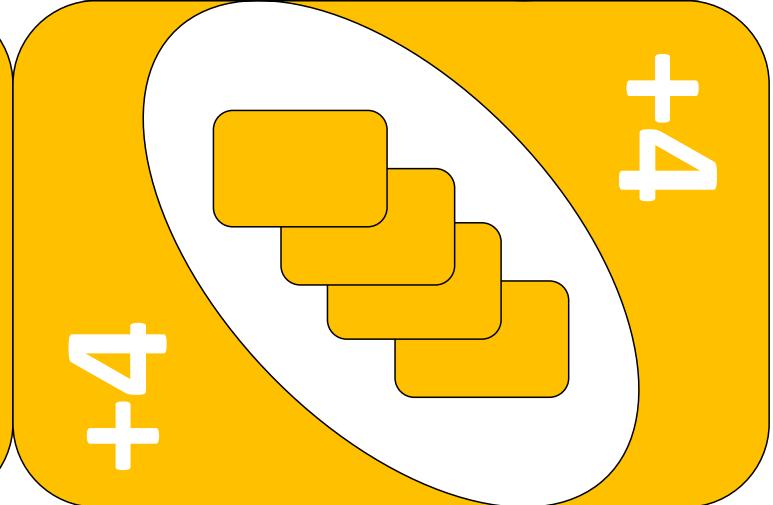
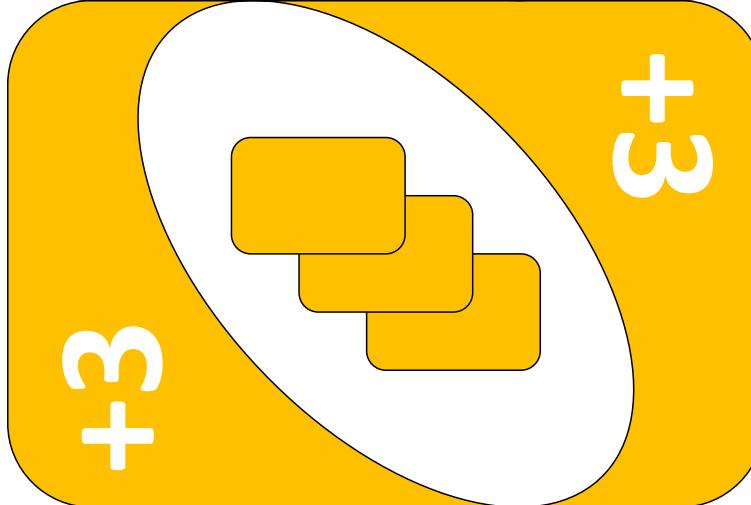
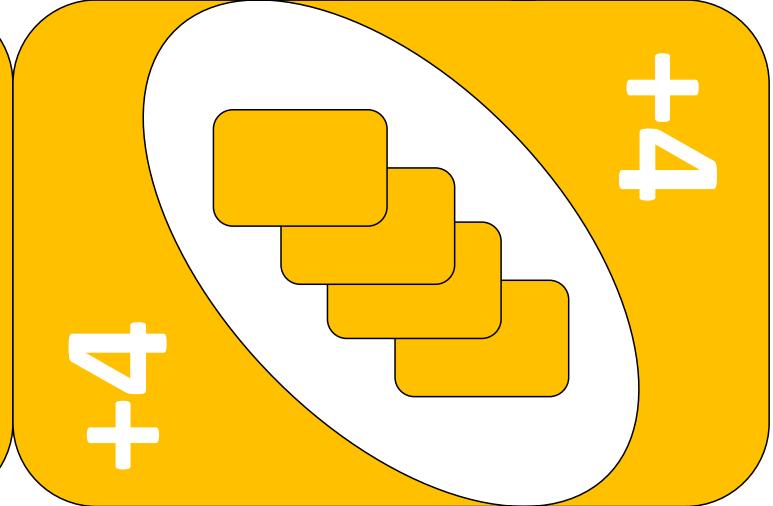
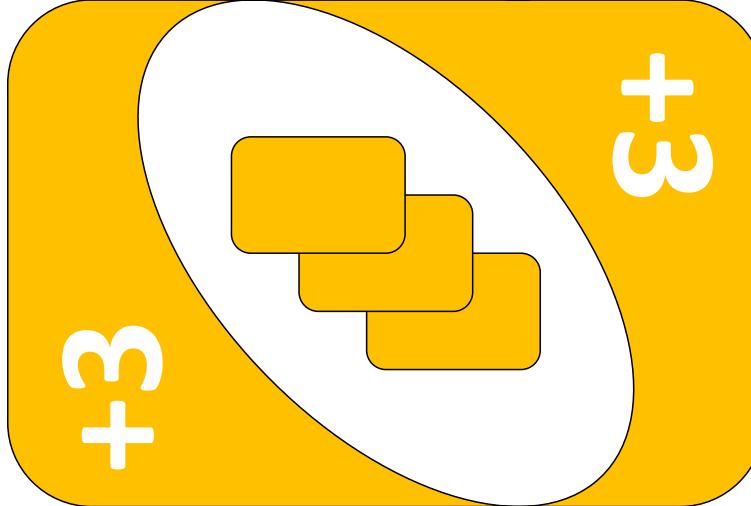
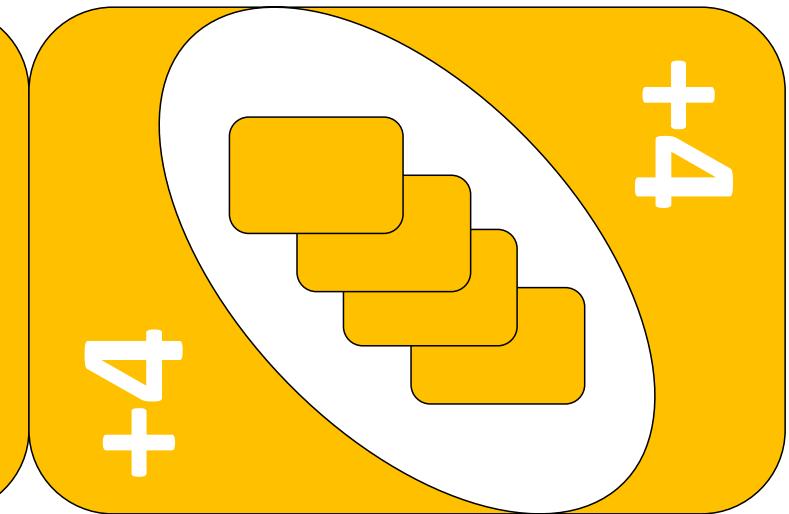
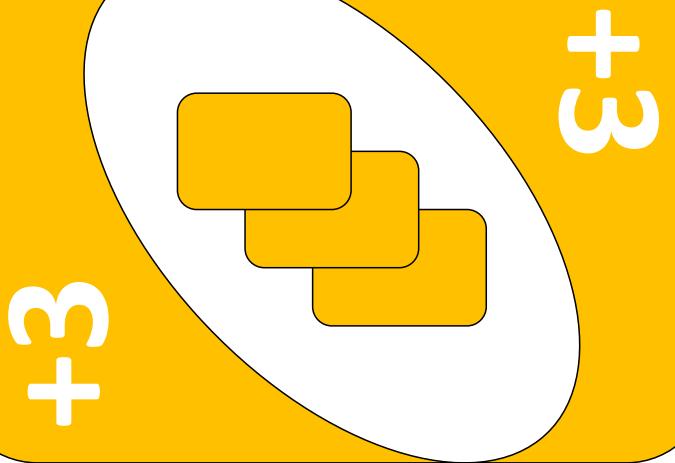
ELES
Futuro

Aprenderemos

ELES
Presente

Aprendemos





Aprendesté

Aprende

Aprenderei

Aprendeu

Aprendo

Aprenderás

Aprendi

Aprendes

Aprenderemos

Aprenderam

Aprendemos

Aprendereis

Aprendemos

Aprendeis

Aprenderá

Aprendestes

ELE
Presente

NÓS
Futuro

ELE
Passado

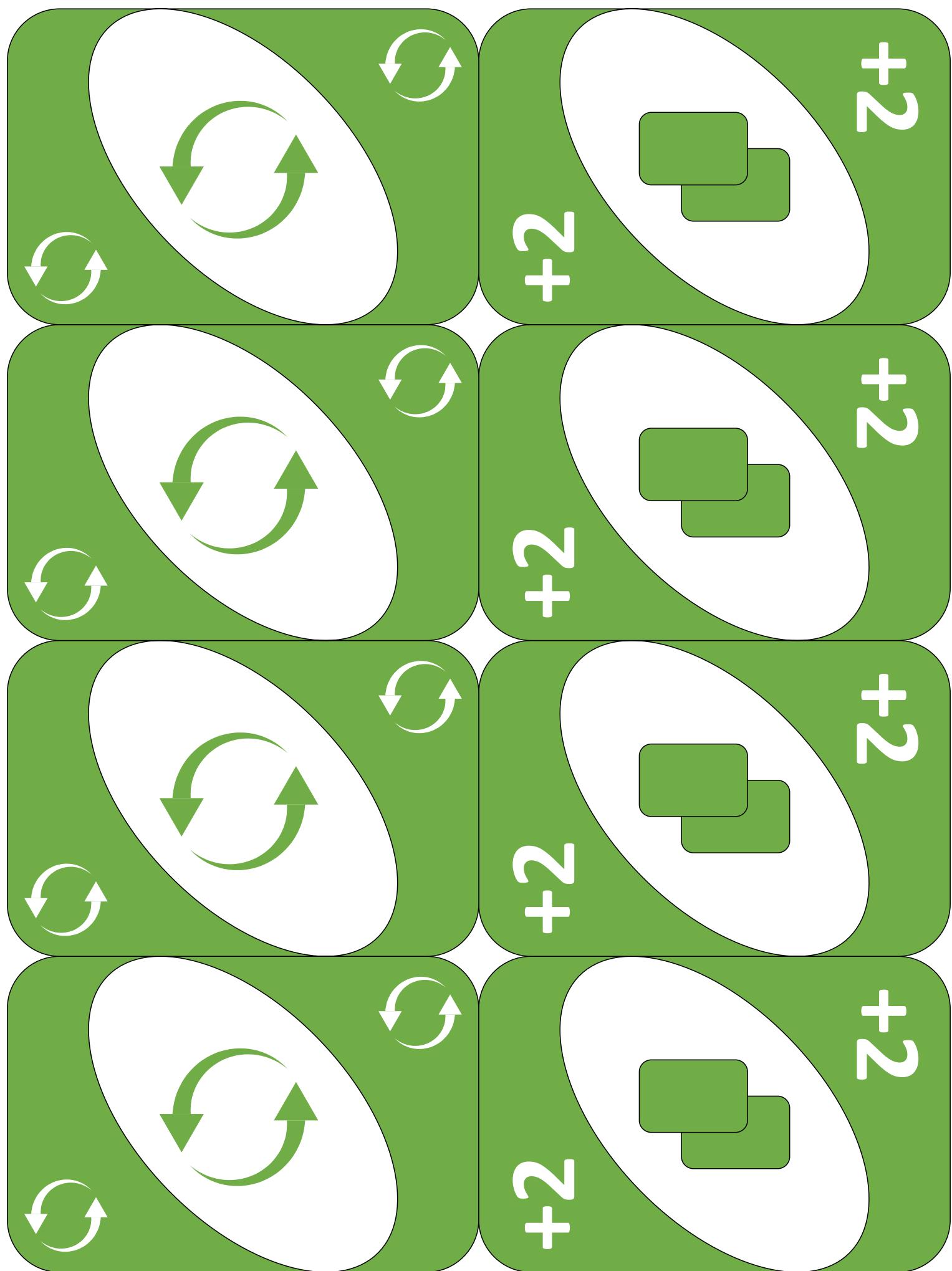
NÓS
Presente

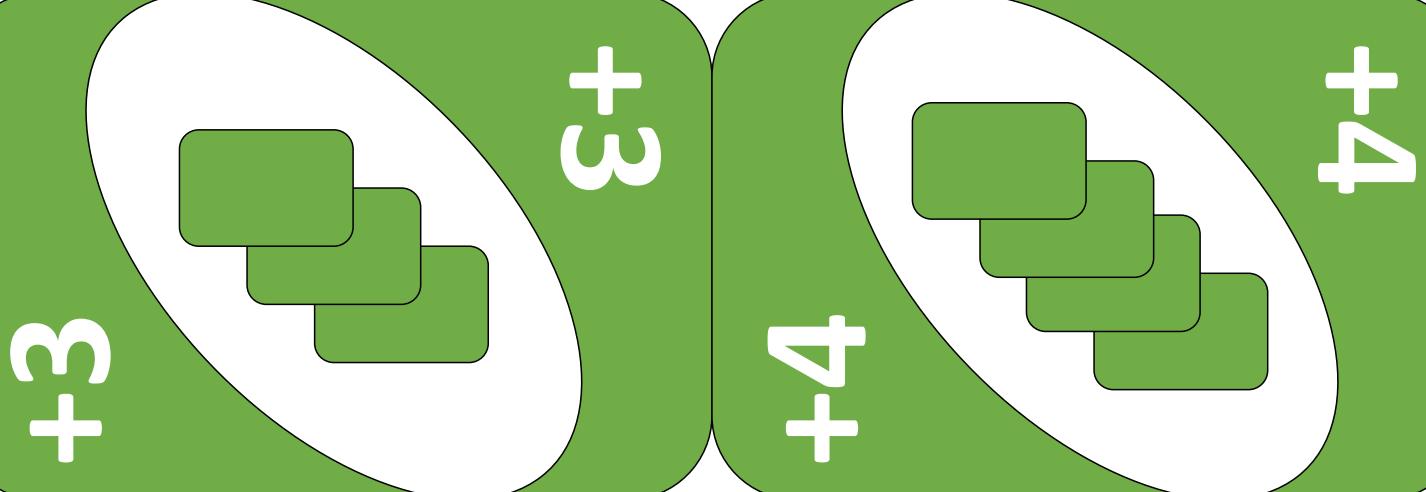
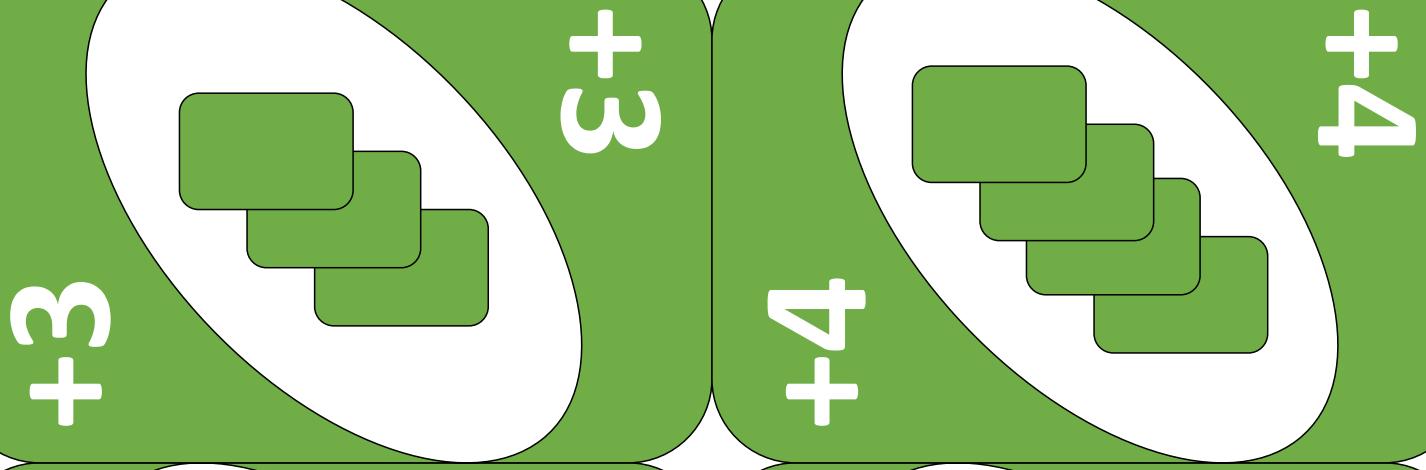
Aprenderão

NÓS
Passado

Aprendem

ELE
Futuro





Aprendeste

Aprende

Aprenderei

Aprendeu

Aprendo

Aprenderás

Aprendi

Aprendes

Aprenderemos

Aprenderam

Aprendemos

Aprendereis

Aprendemos

Aprendeis

Aprenderá

Aprendestes

EU
Presente

TU
Futuro

EU
Passado

TU
Presente

Aprenderão

TU
Passado

Aprendem

EU
Futuro

+2

+2

+2

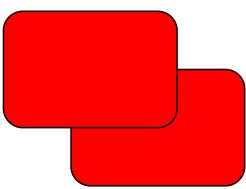
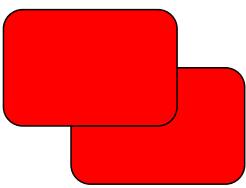
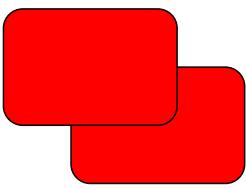
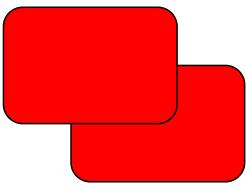
+2

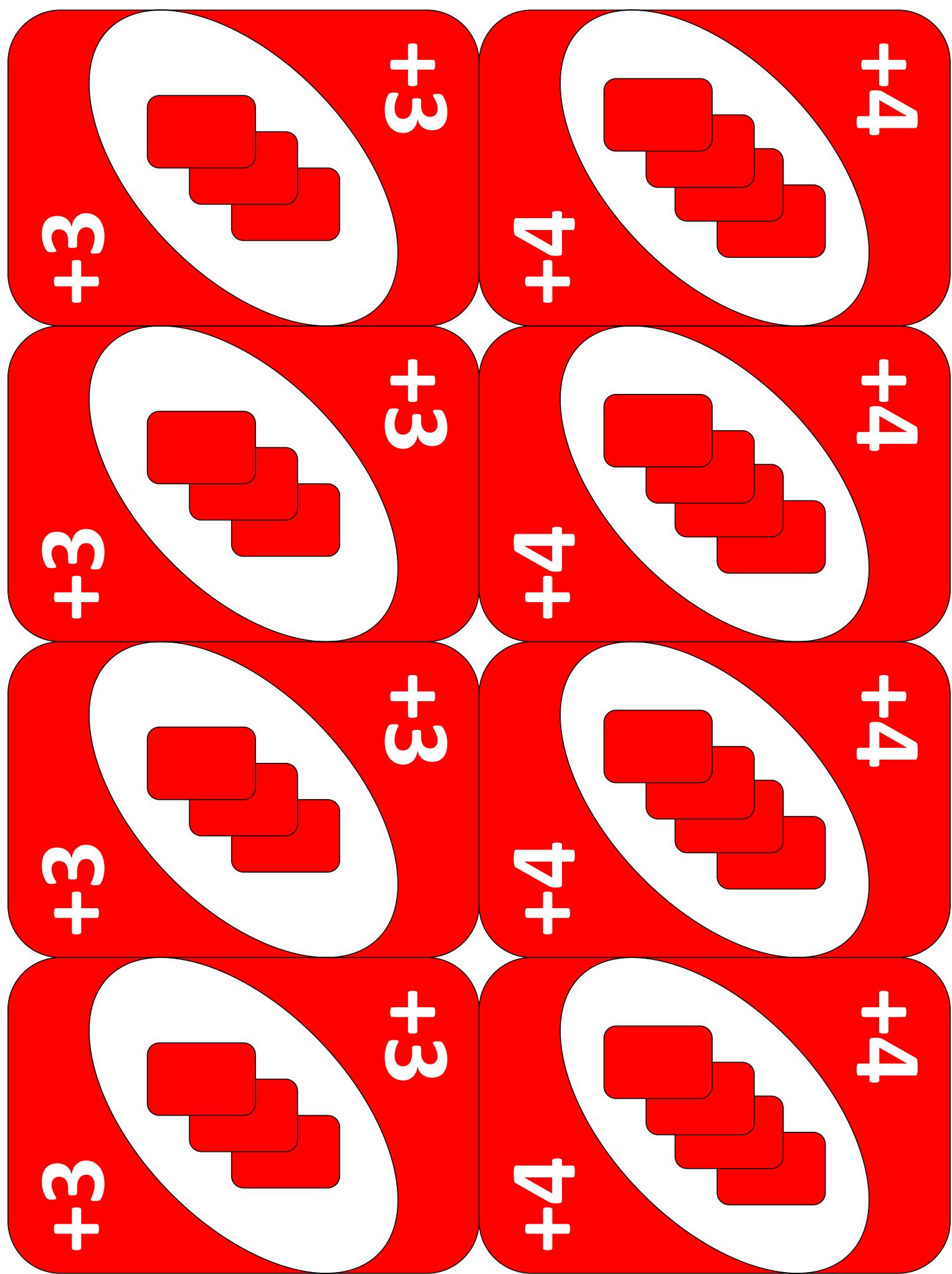
+2

+2

+2

+2





Aprendeste

Aprende

Aprenderei

Aprende

Aprendi

Aprenderás

Aprendi

Aprendes

Aprenderemos

Aprenderam

Aprendemos

Aprendereis

Aprendemos

Aprendeis

Aprenderá

Aprendestes

vós
presente

ELES
Futuro

vós
Passado

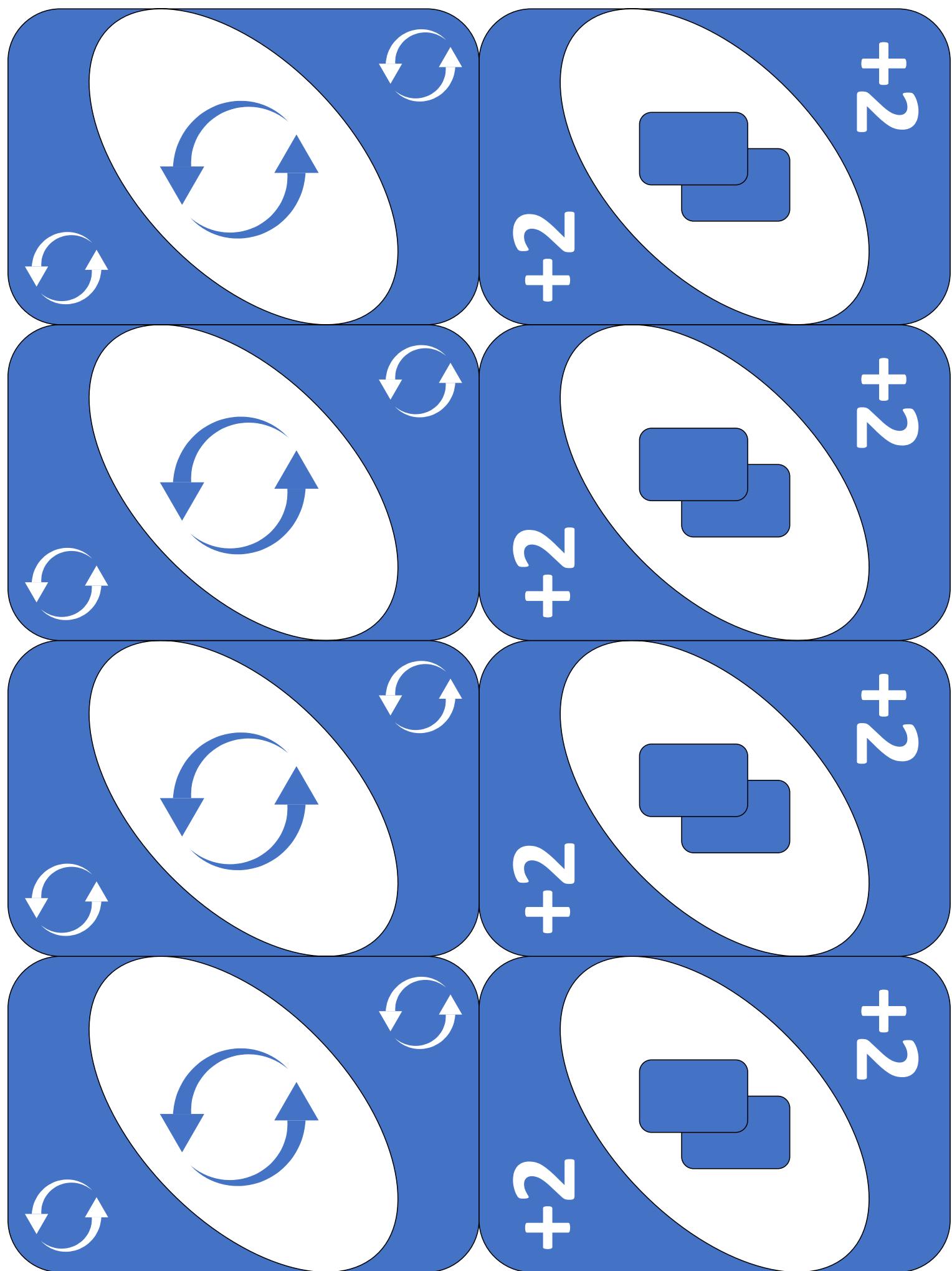
ELES
Presente

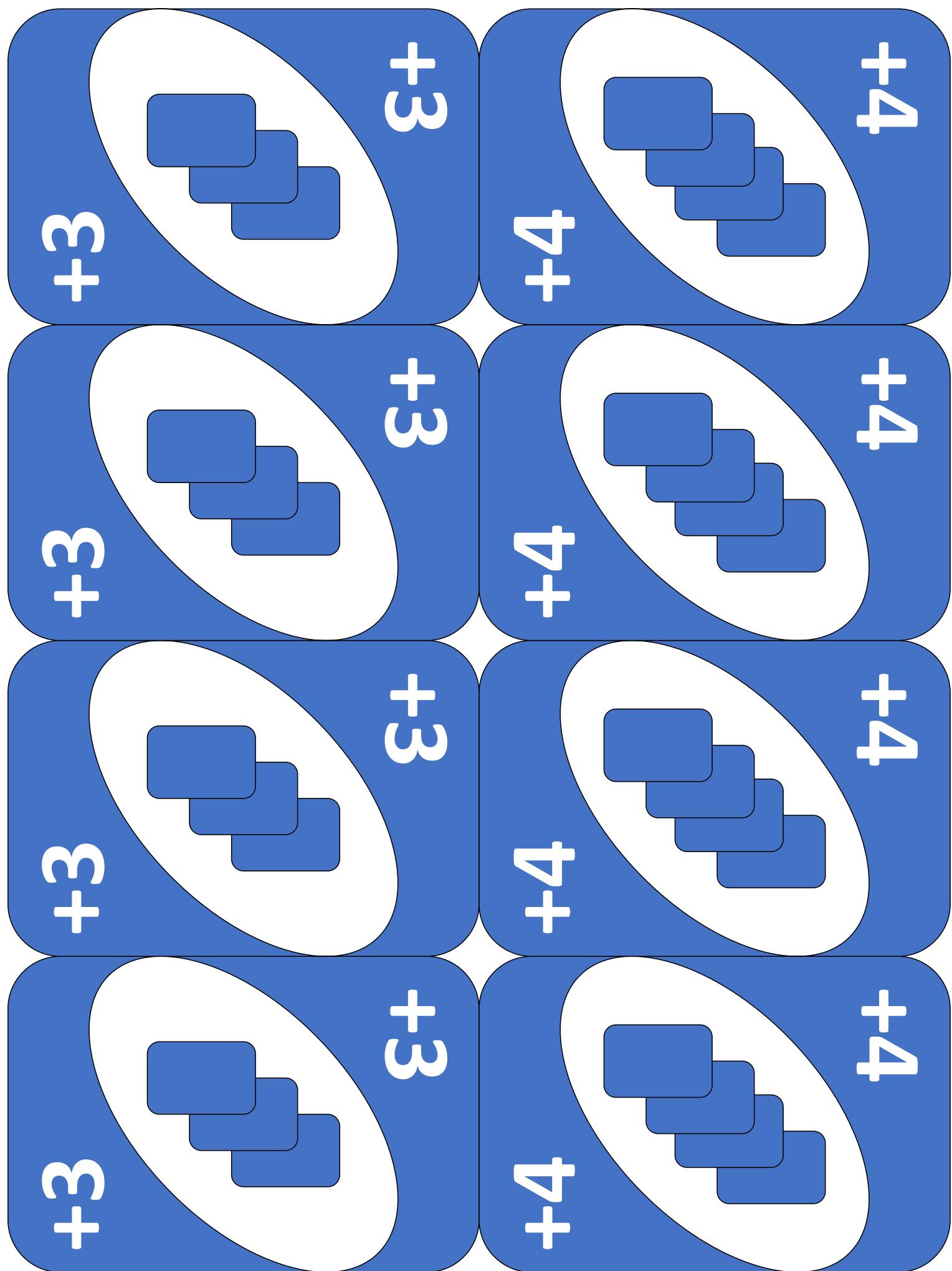
Aprenderão

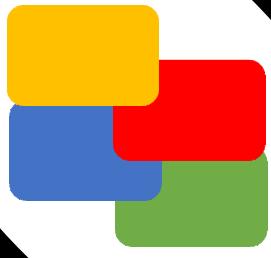
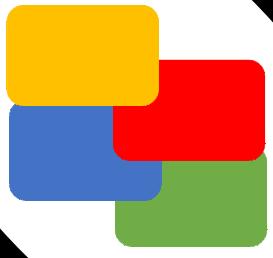
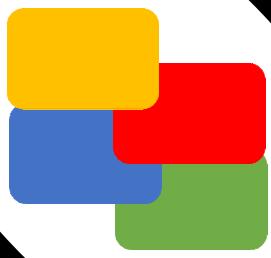
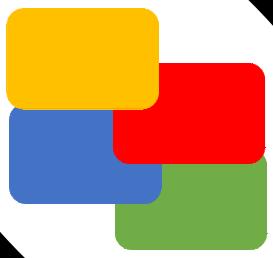
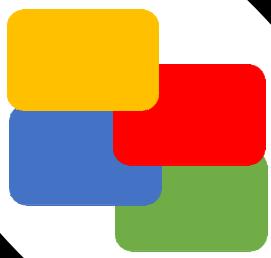
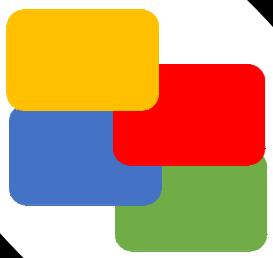
ELES
Passado

Aprendem

vós
Futuro









APÊNDICE C



PRESENTES	PASSADO	PRESENTES	PASSADO	PRESENTES	PASSADO
VEREI	VEJO	ESTUDARÁ	ESTUDAS	ESTUDAMOS	ESTUDASTE
PRESENTES	PASSADO	PASSADO	PASSADO	PRESENTES	FUTURO
ESTUDARÃO	ESTUDAREI	ESTUDEI	ESTUDAM	ESTUDARÁS	ESTUDAIS
FUTURO	PRESENTES	FUTURO	PRESENTES	FUTURO	PASSADO
ESTUDOU	ESTUDAREIS	VISTE	VERÁS	VIMOS	VEDES
PASSADO	FUTURO	PASSADO	FUTURO	FUTURO	PRESENTES
VÊS	VI	ESTUDA	ESTURAM	ESTUDAM	VERÃO

FUTURO

PASSADO

PRESENTE

PASSADO

FUTURO

PASSADO

SENTISTE

SENTES

VEREIS

VEMMOS

VIU

VÊS

PRESENTE

FUTURO

PRESENTE

PASSADO

FUTURO

PRESENTE

VEREMOS

VIRAM

VEREMOS

VÊ

VIRAM

VEREMOS

FUTURO

PRESENTE

FUTURO

PRESENTE

FUTURO

PASSADO

VISTES

SENTOU

VISTE

SENTOU

SENTOU

SINTO

PASSADO

FUTURO

PASSADO

FUTURO

FUTURO

PRESENTE

VEEM

VERÁ

ESTUDA

ESTUDAMOS

ESTUDARÁ

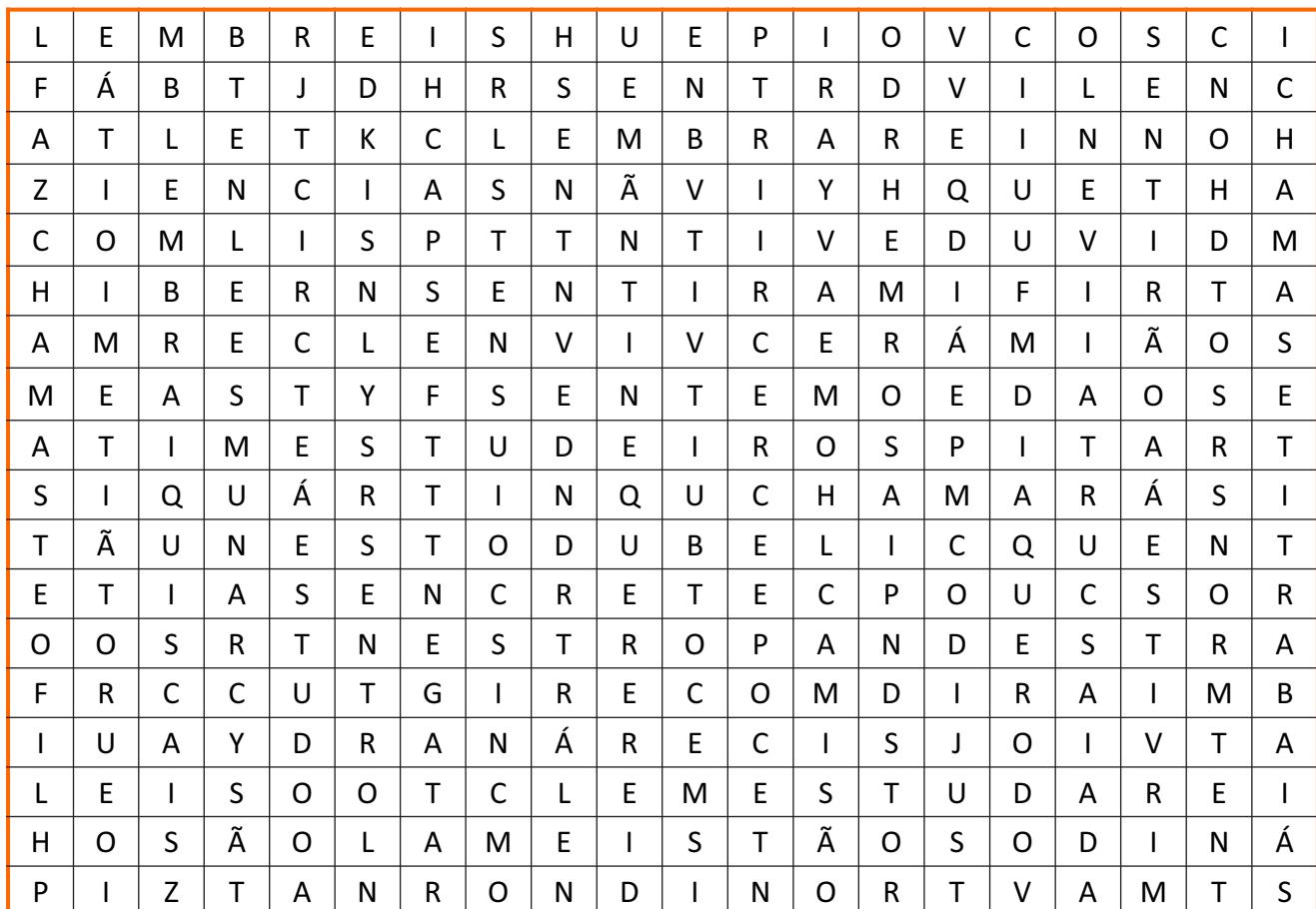
VEDES

APÊNDICE D

CAÇA-PALAVRAS TEMPOS VERBAIS

Encontre os verbos abaixo e pinte conforme a legenda:

LEMBREI	LEMBRA	SENTIRAM	ESTUDO
SENTIRÃO	CHAMASTE	SENTEM	QUEREREI
CHAMAS	QUIS	ESTUDEI	ESTUDAREI
LEMBRAREI	QUERO	CHAMARÁS	AMEI



AZUL: Verbos no passado VERDE: Verbos no presente VERMELHO: Verbos no futuro

CAÇA-PALAVRAS TEMPOS VERBAIS

Encontre os verbos abaixo e pinte conforme a legenda:

AZUL: Verbos no passado **VERDE:** Verbos no presente **VERMELHO:** Verbos no futuro

APÊNDICE E

CRUZADINHA VERBAL

1. Conceito do verbo: tomar conhecimento de (algo) por meio da experiência própria ou vicária. Ficar sabendo e reter na memória, por meio de observação, experiência ou estudo. Atenção! O verbo está no presente.

2. Conceito do verbo: sentimento que impelle as pessoas para o bom e o bem, e para desejar e trabalhar para o bem de outras. Sentimento de dedicação espontânea e forte a alguém ou a uma causa. Atenção! O verbo está no passado.

3. Conceito do verbo: morder, mastigar e engolir. Ingerir. Introduzir alimento pela boca até o estômago. Alimentar-se de, tomar por alimento. Atenção! O verbo está no futuro.

4. Conceito do verbo: solicitar a aproximação de alguém que está presente. Invocar alguém que está presente para que se aproxime. Atenção! O verbo está no presente.

5. Conceito do verbo: aplicar a inteligência ao estudo de: analisar, examinar detidamente (assunto, obra literária, trabalho artístico, etc.). Atenção! O verbo está no passado.

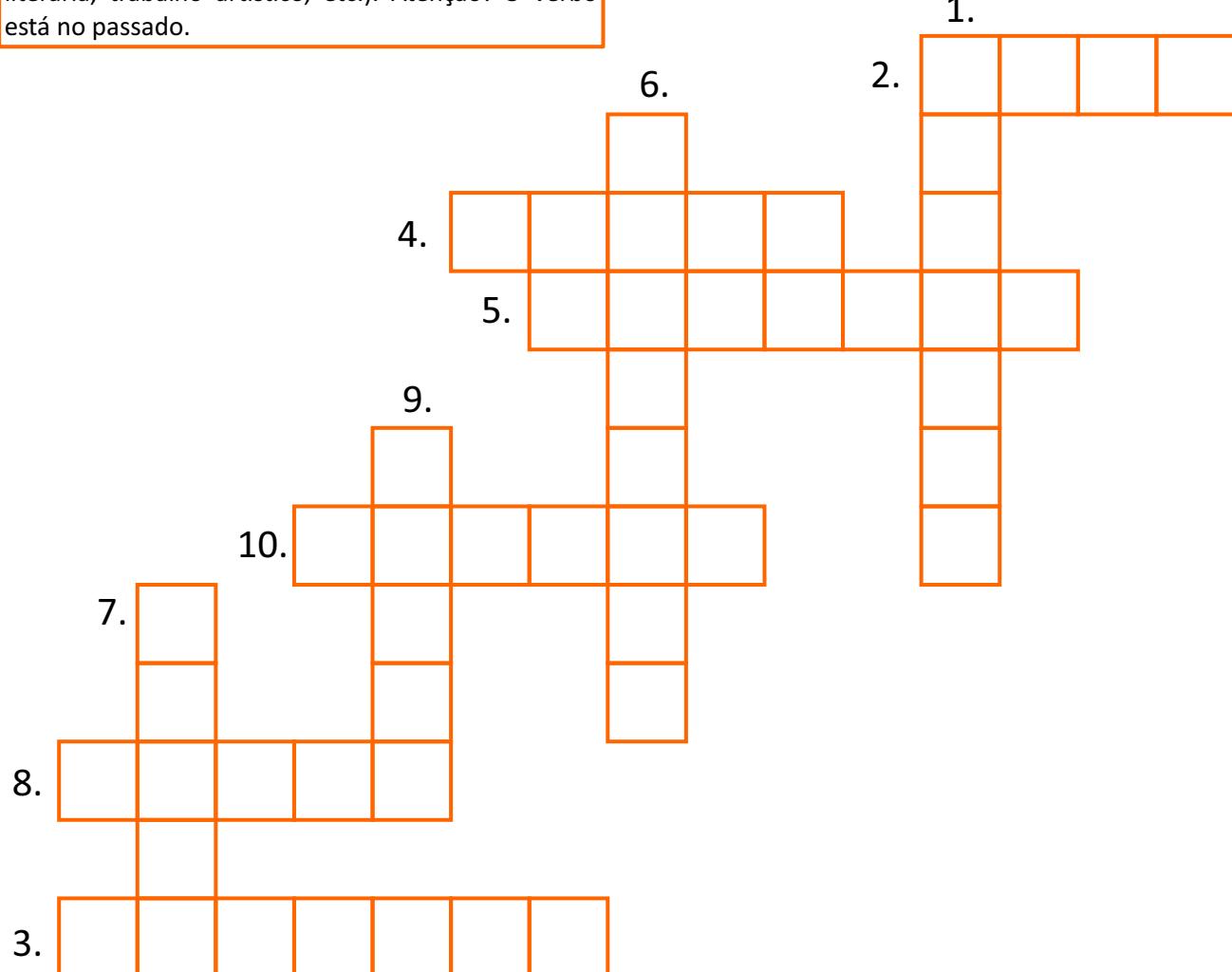
6. Conceito do verbo: conseguir aprovação, ser aprovado ou promovido em exame, concurso, carreira, entre outros. Atenção! O verbo está no futuro.

7. Conceito do verbo: almejar, aspirar, ansiar, intentar, pretender, ambicionar, desejar. Atenção! O verbo está no presente.

8. Conceito do verbo: ação ou efeito de sentir, experimentar estados emocionais como alegria, tristeza, amor, ódio, satisfação, saudade, rancor, amizade, entre outros. Atenção! O verbo está no passado.

9. Conceito do verbo: avistar, distinguir pela visão, enxergar, alcançar ou perceber pelo sentido da visão. Atenção! O verbo está no futuro.

10. Conceito do verbo: lembrança, trazer à Memória, recordar, vir à ideia, tornar-se recordado, fazer notar, advertir, recordar. Atenção! O verbo está no presente.



APÊNDICE F

BINGO VERBAL

APRENDO

CHAMO

LEMBRO

AMEI

COMEREI

ESTUDEI

QUERO

CORRI

PASSAREI

BINGO VERBAL

AMEI

CHAMO

ESTUDEI

QUERO

CORRI

PASSAREI

VEREI

SENTI

ANDAREI

BINGO VERBAL

APRENDO

SENTI

QUERO

ESTUDEI

AMEI

VEREI

ANDAREI

CORRI

CHAMO



BINGO VERBAL



BINGO VERBAL



BINGO VERBAL

APÊNDICE G

Figuras de linguagem

No primeiro momento o (a) professor (a) deverá explicar o conceito e para que são utilizadas as figuras de linguagem.

O que são?

“São recursos, palavras, expressões, repetições, etc., utilizados com a finalidade de produzir determinados efeitos expressivos” (CEREJA; VIANNA; DAMIEN, 2016, p. 107).

Metáfora: “é um recurso de expressão que consiste no estabelecimento de um paralelo entre dois termos com sentidos diferentes” (CEREJA; VIANNA; DAMIEN, 2016, p. 108).

Professor! É importante após a explicação do conceito de cada figura de linguagem apresentar exemplos utilizando imagens e incentivando os estudantes a pesquisarem os significados das palavras no sentido conotativo e elaborando mapas semânticos com as possibilidades de interpretação.

Exemplo:

Na oração “**Ana é uma flor**” o estudante Surdo imaginará o sujeito Ana, literalmente, uma flor.



Fonte: https://www.pinterest.es/pin/394698354843371217/?nic_v3=1a3MdWjh5

Após o (a) professor (a) mostrar a imagem aos estudantes explicará que a palavra FLOR está sendo empregada no sentido conotativo, ou seja, diferente do conceito que é apresentado no dicionário com sentido denotativo. Isso deverá ser feito nas demais figuras de linguagem apresentadas nesse caderno.

Após essa explicação os estudantes deverão montar um mapa semântico com diferentes construções de sentido para a oração “Ana é uma flor”.



Pesonificação ou prosopopéia: “É um recurso de linguagem que consiste em atribuir ações, pensamentos e sentimentos a seres inanimados ou irrationais” (CEREJA; VIANNA; DAMIEN, 2016, p. 111).

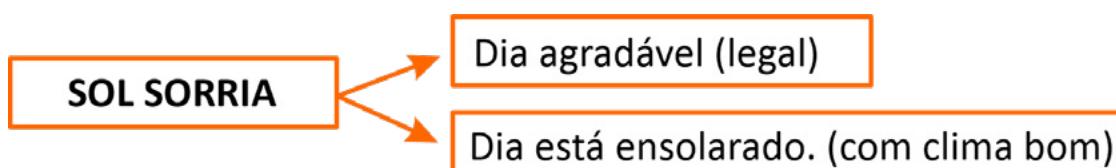
Exemplo:

Na oração “**Naquela manhã o sol sorria**” o estudante Surdo imaginará literalmente um sol sorridente.



Fonte: <https://lereaprender.com.br>

Após a explicação os estudantes deverão montar um mapa semântico com diferentes construções de sentido para a oração “**Naquela manhã o sol sorria**”.



Hipérbole: “É um recurso de linguagem que consiste em enfatizar uma ideia por meio do uso de palavras e expressões exageradas” CEREJA; VIANNA; DAMIEN, 2016, p. 112).

Exemplo:

Na oração “**João morreu de rir**” o estudante Surdo imaginará literalmente o falecimento do sujeito João.



Fonte: <https://pt.dreamstime.com>



Fonte: <https://pt.dreamstime.com>

Após a explicação os estudantes deverão montar um mapa semântico com a construção de sentido para a oração “**João morreu de rir**”. Nesse caso somente com uma interpretação:

MORREU DE RIR



Rir muito de algo engraçado

Eufemismo: “É um recurso de linguagem que consiste no uso de palavras ou expressões consideradas amenas no lugar de outras consideradas chocantes ou desagradáveis” (CEREJA; VIANNA; DAMIEN, 2016, p. 112).

Exemplo:

Na oração “**João não está mais entre nós**” o estudante Surdo imaginará que o sujeito João foi para um outro lugar.



Fonte: https://pt.pngtree.com/freepng/cartoons-pull-suitcases-to-get-men_4282335.html

Após a explicação os estudantes deverão montar um mapa semântico com a construção de sentido para a oração “**João não está mais entre nós**”. Nesse caso somente com uma interpretação:

NÃO ESTÁ MAIS ENTRE NÓS



João morreu

Metonímia: “É uma figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra, com base em uma relação de interdependência ou de proximidade entre elas” (CEREJA; VIANNA; DAMIEN, 2016, p. 108).

Exemplo:

Na oração “**Eu já li Machado de Assis, agora quero devolvê-lo à biblioteca**” o estudante Surdo imaginará a devolução do próprio autor na biblioteca.



Fonte: <https://conhecimentocientifico.r7>

Após a explicação os estudantes deverão montar um mapa semântico com a construção de sentido para a oração “**Eu já li Machado de Assis, agora quero devolvê-lo à biblioteca**”. Nesse caso somente com uma interpretação:

LI MACHADO DE ASSIS → Li o livro/obra escrita por Machado de Assis.

Após a inserção de mais figuras de linguagem o (a) professor (a) poderá utilizar os exemplos citados acima para elaborar atividades, como: jogo da memória (cartas com o nome da figura de linguagem e cartas com exemplos em orações), dominó (peças com o nome da figura de linguagem e peças com exemplos em orações), entre outros.

Segue abaixo uma sugestão de atividade:

Pinte o retângulo da figura de linguagem que corresponde corretamente a frase.

a) João não está mais entre nós

EUFEMISMO

METÁFORA

HIPÉRBOLE

METONÍMIA

b) Eu já li Machado de Assis, agora quero devolvê-lo à biblioteca.

EUFEMISMO

METÁFORA

HIPÉRBOLE

METONÍMIA

c) João morreu de rir.

EUFEMISMO

METÁFORA

HIPÉRBOLE

METONÍMIA

d) Naquela manhã o sol sorria.

EUFEMISMO

METÁFORA

HIPÉRBOLE

METONÍMIA

e) Ana é uma flor.

EUFEMISMO

METÁFORA

HIPÉRBOLE

METONÍMIA